

NOVO PACOTE,

ENQUANTO PREPARA CONJUNTO
de medidas para renegociação de dívida
com União, Piratini precisa convencer
base a votar um terço dos projetos de 2016

FÁBIO SCHAFFNER

fabio.schaffner@zerohora.com.br

Prestes a remeter à Assembleia Legislativa o conjunto de medidas previsto no acordo da dívida com a União, o governador José Ivo Sartori tenta concluir a votação do ajuste fiscal anunciado em novembro do ano passado. Dos 24 projetos remanescentes, um terço ainda precisa passar pelo plenário. Como os termos do contrato com o governo federal incluem temas polêmicos – prorrogação do aumento do ICMS, fim dos saques dos depósitos judiciais e proibição de reajuste salarial acima da inflação –, o Piratini se prepara para nova onda de resistência na base governista.

Os fundamentos do acordo que permitirá carência de pelo menos três anos no pagamento da dívida ainda não foram divulgados oficialmente. Só deve haver anúncio formal após Sartori entregar pessoalmente o plano de recuperação ao presidente Michel Temer e ao ministro da Fazenda, Henrique Meirelles. Terá início então outra batalha política.

Após a assinatura de pré-acordo com a União, Sartori precisa da chancela da Assembleia para oficializar a adesão. São necessários os votos favoráveis de 28 dos 55 parlamentares. O pedido de aval irá tramitar em regime de urgência, e o Piratini pretende votá-lo no final de novembro, meta difícil de ser alcançada em virtude das defecções na base, cada vez mais rachada (veja matéria ao lado), e da postura da oposição.

– A Assembleia não está conseguindo cumprir sua função. A oposição abre precedente perigoso ao se negar a dar acordo para as votações. Não está no papel deles impedir o Executivo de governar – reclama o líder do governo, Gabriel Souza (PMDB).

Enquanto o núcleo duro do Piratini conclui a formação do novo pacote, a ideia é ir vencendo a pauta legislativa aos poucos, com a votação paulatina dos oito projetos pendentes desde 2016. Diante da baixa produtividade da Assembleia – a menor dos últimos sete anos –, os estrategistas do governo tentam convencer os aliados a acelerar o ritmo do plenário.

MATÉRIAS QUE MUDAM A CONSTITUIÇÃO DEVEM ENTRAR EM PAUTA NA ASSEMBLEIA EM JANEIRO

Seja qual for o andamento das votações, o governador decidiu fazer convocação extraordinária. Em razão do calendário das festas de fim de ano, os deputados terão de interromper as férias para apreciar as matérias em janeiro, quando deverão ser votadas aquelas que mudam a Constituição. O Piratini tem pressa. O objetivo é limpar toda a pauta – sobretudo os temas controversos – nos primeiros meses do ano, evitando assim contaminação dos debates pela disputa eleitoral.

Os termos do acordo levado ao Planalto, contudo, são politicamente explosivos. Além de afetar o funcionalismo público e manter as alíquotas de ICMS (que recuarão no final de 2018), Sartori se compromete a privatizar ou federalizar até seis estatais, matéria de difícil aceitação na Assembleia. O pacote do ano passado já continha uma proposta de emenda à Constituição (PEC) retirando necessidade de plebiscito para privatização de CEEE, Sulgás e CRM.

Houve resistência na base e o governo recuou, retirando a PEC. Em troca, sugeriu realizar o plebiscito, mas o projeto de decreto legislativo está parado há quase dois

meses na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Embora o relatório esteja pronto, a oposição não tem dado quórum para atrasar o andamento do texto.

– O governo tem maioria na CCJ. E há muita insegurança até mesmo na sua base. Estamos fazendo o que fomos eleitos para fazer: oposição – comenta a líder do PT, Stela Farias.

Para minar a estratégia dos adversários, o Piratini cogita retirar o projeto da CCJ e faltar a matéria, enviando à Assembleia três PECs, uma para cada estatal. Além das três empresas, o governo quer vender a EGR, o Badesul e o BRDE. Sartori, contudo, ainda tenta convencer a Secretaria do Tesouro Nacional, responsável por avaliar o acordo com a União, a aprovar a renegociação da dívida sem a contrapartida das privatizações. Mesmo assim, o Piratini precisa de autorização da Assembleia para assinar o acordo e, depois, aprovar todas as contrapartidas no Parlamento.



PROJETOS APROVADOS

PL 240/2016

O que é: extinção da Fundação de Amparo à Pesquisa Agropecuária (Fepagro) e do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore (FIGTF)
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 243/2016

O que é: aumento dos benefícios por invalidez ou morte na Brigada Militar
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 242/2016

O que é: extingue a edição impressa do Diário Oficial do Estado
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 244/2016

O que é: extinção da Companhia Rio-Grandense de Artes Gráficas (Corag)
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 246/2016

O que é: extinção da Fundação Zoobotânica, da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec), da Fundação de Economia e Estatística (FEE), da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (Metroplan), da Fundação Piratini e da Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH)
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 247/2016

O que é: fusão de secretarias estaduais
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 248/2016

O que é: criação de gratificação para policiais militares que atuam no sistema prisional
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 249/2016

O que é: reestrutura a Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI)
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 250/2016

O que é: retira a necessidade de dedicação exclusiva dos servidores do Instituto-Geral de Perícias (IGP)
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 251/2016

O que é: extinção da Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH)
Status: aprovado em dezembro de 2016

PL 301/2015

O que é: extinção da Fundação Estadual de Produção e Pesquisa em Saúde (FEPPS)
Status: aprovado em dezembro de 2016

PLC 243/2016

O que é: prevê a proibição da averbação da licença especial em dobro para policiais militares
Status: aprovado em junho de 2017

PLC 252/2016

O que é: elevação da alíquota da contribuição previdenciária dos servidores, de 13,25% para 14%
Status: aprovado em dezembro de 2016

PLC 253/2016

O que é: elevação da alíquota da contribuição previdenciária dos servidores militares, de 13,25% para 14%
Status: aprovado em dezembro de 2016

PEC 255/2016

O que é: exclui a BM da guarda externa dos presídios
Status: aprovado em junho de 2017

VELHOS PROBLEMAS

Piratini culpa oposição, mas base está rachada

O Palácio Piratini atribui à intransigência da oposição a lentidão das votações na Assembleia, mas enfrenta deserções crescentes na sua própria base. Para dirimir resistências, o próprio governador José Ivo Sartori tem se empenhado na tentativa de convencer os aliados a votar projetos polêmicos.

Na semana passada, Sartori reuniu-se com deputados estaduais e federais, presidentes de partidos e coordenadores de bancadas no Palácio Piratini. Explicou o teor de parte do acordo com a União, reforçou a gravidade da crise fiscal e mais uma vez exortou a base a aprovar os temas em tramitação na Assembleia. De alguns, ouviu pedidos, como obras, liberação de recursos e nomeações no Executivo.

— Cargos, não tem mais — desabafou um interlocutor do governador.

No dia seguinte à reunião, terça-feira passada, mais uma vez não houve quórum para votar texto que reduz o número de servidores cedidos a sindicatos. Cinco aliados faltaram. Três deles estavam viajando. Os outros dois — Gilberto Capuani (PMDB) e Missionário Volnei (PR) — estavam em plenário mas preferiram não registrar presença, em provocação direta ao governo.

— Estamos em constante articulação política. O governo precisa ter relação

consistente com a base, o que vem sendo feito pela Casa Civil — diz o líder do governo, Gabriel Souza (PMDB).

Nos bastidores, aliados reclamam que Sartori mantém na máquina estatal muitos indicados políticos do PDT, partido que saiu do governo e se declarou independente. Assessores graduados já sugeriram a demissão dos apadrinhados, mas, como o núcleo duro do Piratini, conta com os votos de pelo menos três pedetistas — Eduardo Loureiro, Gilmar Sossella e Cerson Burmann —, evita criar ressentimentos.

Há ainda um temor disseminado em votar propostas que prejudiquem o funcionalismo. Entre os assuntos com deliberação atrasada, há vários projetos que afetam os servidores, como o que retira a data-limite para pagamento dos salários e do 13º e o de alteração da carga-horária dos funcionários da Susepe. Sob pressão inelmente das categorias, até mesmo deputados da base titubeam, com medo da repercussão nas eleições do ano que vem.

— O governo reclama da oposição, mas somos minoria. Temos em média 15, 16 deputados. O governador é que não consegue convencer seus próprios aliados e, a cada dia que passa, tem mais dificuldades porque o projeto político é de desmonte do Estado — afirma a líder do PT, Stela Farias.

O QUE PREVÊ O PRÉ-ACORDO COM A UNIÃO

1) FREIO NO CUSTEIO DA MÁQUINA

- Salários dos servidores públicos estaduais receberão apenas reposição inflacionária até 2020, sem ganho real (com exceção dos reajustes da segurança pública, assegurados até 2018).
- Não serão criados cargos ou funções nem haverá alteração de planos de carreira a que resultem em aumento de despesa nesse período.
- Contratações serão congeladas, exceto para a reposição de aposentadorias em áreas essenciais, como saúde, segurança e educação.

2) PRORROGAÇÃO DO AUMENTO DE ICMS

- Em 2015, foi aprovado na Assembleia o aumento de alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em vigência até 2018.
- Segundo o governo, se as alíquotas voltarem ao patamar de 2015, a arrecadação cairá R\$ 2 bilhões por ano e não será possível reequilibrar as contas.
- Por isso, o plano prevê a prorrogação, que terá de ser aprovada na Assembleia.

3) MAIOR RIGOR SOBRE PENSÕES

- Os critérios de concessão de pensões serão adequados à lei federal nº 13.135, de 2015. Isso se dará via projeto a ser enviado à Assembleia.
- Uma das mudanças é o fim das pensões vitalícias para cônjuges com idade inferior a 44 anos. Outra é a necessidade de comprovação, pelos pensionistas, de pelo menos dois anos de união estável para ter o benefício em caso de morte do titular.

4) COMPENSAÇÕES DA LEI KANDIR

- O plano prevê o ingresso de recursos da União no caixa do RS como compensação por perdas da Lei Kandir, que isenta de impostos todas as exportações.
- No caso do Rio Grande do Sul, estima-se que essas perdas cheguem a R\$ 4 bilhões por ano, mas os valores pagos não chegam nem perto disso (em 2016, foram R\$ 367 milhões, sendo que nos últimos cinco anos a média de ressarcimento foi de 10% das perdas, quando nos primeiros anos da Lei Kandir era de 50%). Esse ponto não conta com a concordância da União e depende de regulamentação. O Rio tentou inserir o item no plano de recuperação, mas não conseguiu.

5) ADEUS AOS DEPÓSITOS JUDICIAIS

- Usados pelo Estado como uma espécie de "empréstimo" para cobrir déficits desde 2004, os depósitos judiciais não poderão mais ser utilizados. Esses recursos pertencem a pessoas e empresas em litígio na Justiça. Hoje, o Estado deve cerca de R\$ 10,7 bilhões a essa conta.

6) ATIVOS OFERECIDOS PARA A OBTENÇÃO DE NOVO EMPRÉSTIMO

- Privatização ou federalização de seis estatais**
- Com plebiscito:** Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), Companhia Riograndense de Mineração (CRM) e Sulgás.
- Sem plebiscito:** Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), Badesul e a parte do Estado no Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).
- Dividendos do Banrisul**
- O Rio Grande do Sul ofereceu à União os dividendos que recebe anualmente pelo controle acionário do Banrisul, no valor de cerca de R\$ 150 milhões.



REPROVADO

PEC 260/2016

- O que é: altera mudança no cálculo do repasse do duodécimo aos demais poderes do Estado.
- Status: reprovado em dezembro de 2016.

EM TRAMITAÇÃO

PL 214/2015

- O que é: redução de até 30% nos incentivos dados a alguns setores da economia por meio de créditos presumidos.
- Status: retirada a urgência, em tramitação.

PLC 245/2016

- O que é: retirada do regime de plantão de 24 horas aos servidores da Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe).
- Status: retirada a urgência, em tramitação.

PEC 256/2016

- O que é: reduz cedência de servidores aos sindicatos e entidades.
- Status: governo transformou a PEC em projeto de lei. Está na ordem do dia para ser votado.

PEC 242/2015

- O que é: transforma licença-prêmio em licença capacitação.
- Status: aprovada em primeiro turno, precisa passar por nova votação com ao menos 33 votos favoráveis.

PEC 258/2016

- O que é: extingue o direito aos adicionais por tempo de serviço.
- Status: em tramitação, precisa ser aprovada em dois turnos com pelo menos 33 votos.

PEC 259/2016

- O que é: retira a necessidade de plebiscito para privatização da CEEE, da CRM e da Sulgás.
- Status: governo retirou a PEC e enviou projeto de decreto legislativo. Em tramitação na CCJ.

PEC 261/2016

- O que é: extingue a contagem de tempo ficto para aposentadoria dos servidores estaduais.
- Status: aprovada em primeiro turno, precisa ser referendada em nova votação com pelo menos 33 votos favoráveis.

PEC 257/2016

- O que é: desobriga o Estado de quitar salários no último dia do mês para pagamento dos servidores, bem como de pagar o 13º até 20 de dezembro.
- Status: em tramitação, precisa ser aprovada em dois turnos com pelo menos 33 votos favoráveis.



POLÍTICA +

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br
gauchazh.com/rosanedoliveira
@rosanedoliveira

Com Débora Cademartori | debora.cademartori@zerohora.com.br | 3218-4387

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
16 DE OUTUBRO DE 2017

10

ALIADOS DE TEMER DÃO SINAIS DE DESESPERO

ALIÁS

O movimento para reverter a decisão do Supremo Tribunal Federal que permitiu a prisão de condenados em segunda instância ganhou aval do Palácio do Planalto, por meio da Advocacia-Geral da União. É mais um passo para enfraquecer a Lava-Jato.

Opst, com o título "DOMINGO DE CARINHO", publicado no final da tarde de domingo pelo presidente Michel Temer em seu perfil no Twitter, contrasta com a tensão expressa nos movimentos de seus aliados e nas trapalhadas de seu advogado de defesa, Eduardo Canelós, que provocou um incidente com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ). No Twitter, Temer publicou foto acariciando a cabeça de um golden retriever e a frase: "A jornada é difícil, mas sempre há tempo para o Thor".

Ao longo do fim de semana, homens próximos do presidente atacaram o que foi chamado de "vazamento seletivo" dos vídeos do depoimento do doleiro Lucio Funaro, que entregou a cúpula do PMDB, incluindo o presidente, em sua delação premiada. Sustentaram que o "vazamento" era uma tentativa de criar clima desfavorável a Temer na Câmara.

O advogado de Temer qualificou como "criminoso vazamento" e "abjeto golpe" a divulgação dos vídeos. Como o material não está sob sigilo de Justiça e foi obtido pela Folha

de SPaulo no site da Câmara, a manifestação irritou Rodrigo Maia, peça fundamental na condução da segunda denúncia contra o presidente. Na quarta-feira, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) vai avaliar o parecer do deputado Bonifácio de Andrada (PSDB-MG), favorável ao arquivamento.

Diante da reação indignada de Maia e da ameaça de processo por funcionários da Câmara, o advogado foi obrigado a recuar e passou um atestado de ignorância. Chamado de incompetente por Maia, Canelós escreveu: "Quando divulguei nota ontem, referindo-me a vazamento que qualifiquei como criminoso, eu desconhecia que os vídeos com os depoimentos de Funaro estavam disponíveis na página da Câmara".

Em um dos trechos da delação, Funaro diz que Eduardo Cunha lhe pediu R\$ 1 milhão para comprar votos favoráveis ao impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. Em sua delação, Joesley Batista havia dito que o deputado João Carlos Bacelar (PR-BR) pediu R\$ 150 milhões para comprar 30 votos contra o impeachment.



Operador financeiro do PMDB, o doleiro Lucio Funaro foi o personagem mais falado no fim de semana de feriadão. Quase tudo o que Funaro disse nos vídeos já era conhecido pelas gravações, mas a força de uma denúncia em vídeo é muito maior do que a de uma transcrição.

A firmeza com que o doleiro falou das entregas à cúpula do PMDB e o grau de detalhamento de episódios como o da mudança na medida provisória dos portos, para favorecer o Grupo Libra, explicam por que Geddel Vieira Lima e Eduardo Cunha fizeram das tripas coração para evitar a delação premiada. Fracassada a tentativa de calar Funaro, o ministro Moreira Franco

FUNARO DE VIVA VOZ

partiu para a desqualificação do ex-procurador-geral da República Rodrigo Janot, com insinuações que

ensinariam uma ação de dano moral. Em três posts um tanto desconexos, Moreira tuitou no domingo à tarde usando as hashtags #Brasil #Justiça e #Politica:

"Como o objetivo da dupla Joesley e Janot era derrubar @MichelTemer, após a derrota na 1ª denúncia, só um fato novo justifica a segunda flecha."

"Flechada que muito antes foi anunciada pelo PGR. Como faltava-lhe bambu, ocorreria a encomenda remunerada da delação de Funaro."

"Seria um delivery de matéria-prima: Janot pedia e Joesley pagava."



INCERTEZA SOBRE GREVE

Com a conclusão do pagamento dos salários na sexta-feira, a expectativa da Secretaria da Educação é de que os professores que ainda estão em greve retornem ao trabalho hoje.

A orientação do governo é para que os pais mandem os filhos à escola, mas o Cpers afirma que a greve continua e não reconhece o calendário de recuperação das aulas divulgado na sexta-feira pela Secretaria da Educação.

Em nota, o sindicato disse que o governo está blefando para enfraquecer o movimento, que segue firme em todo o Estado.

APESAR DE O ESTADO SER O DONO DA PROCERGS, O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO NÃO TEM UM E-MAIL QUE POSSA DISPARAR MENSAGEM DE GRUPO PARA OS DIRETORES DE ESCOLA PERGUNTANDO QUANTOS PROFESSORES ESTÃO EM GREVE. AS COORDENADORIAS REGIONAIS SÓ INFORMAM O NÚMERO DE ESCOLAS.

GAUCHAZH



leia outras
colunas em
gauchazh.com
/rosanedoliveira

Senado ameaça ignorar ordem para votação aberta do caso Aécio

JUSTIÇA DO DF proibiu que a deliberação sobre cautelares impostas ao tucano seja secreta

Decisão liminar da Justiça Federal de Brasília proibiu o Senado de fazer votação secreta na sessão de amanhã sobre o afastamento do senador Aécio Neves (PSDB-MG). A medida, do juiz federal Márcio Luiz Coelho de Freitas, atendeu pedido de ação popular para votação nominal e aberta, mas irritou parlamentares, que durante o final de semana ensaiaram coro de insubordinação. A mesa do Senado cogita nem sequer receber a notificação oficial do despacho do magistrado e manter a votação secreta.

A maioria dos congressistas quer que a deliberação seja sigilosa como meio de evitar, às vésperas de ano eleitoral, o desgaste de salvar o tucano acusado de corrupção. Se for mantida a votação aberta, a pressão da opinião pública pode fazer com que colegas desistam de reverter a suspensão do mandato do tucano.

Qualquer decisão pode ser mal interpretada, pois pode ser vista como uma votação corporativista – admitiu, ainda na sexta-feira, o líder do PMDB na Casa, senador Raimundo Lira (PB).

PREVISÃO DE SIGILO FOI RETIRADA DA CONSTITUIÇÃO

A Mesa do Senado deve se reunir hoje para bater o martelo sobre a forma de votação.

Desde quando juiz de primeira instância decide sobre o

Poder Legislativo? Todos devemos respeitar a independência entre os poderes e a Constituição. Não vamos nem receber (a decisão do juiz) – afirmou um senador da cúpula ao jornal O Globo.

A ação popular foi proposta pelo presidente da União Nacional dos Juizes Federais (Unajuf), Eduardo Luiz Rocha Cubas. Ele citou a Constituição para argumentar que “os políticos devem satisfação como os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) pela sua atuação”.

O juiz concluiu que “a adoção de votação sigilosa configuraria ato lesivo à moralidade administrativa”. Freitas também citou a emenda 35 de 2001, que alterou o artigo 53 da Constituição suprimindo a possibilidade de votação fechada nos casos de suspensão de direitos de parlamentares.

São 41 senadores que, a um ano da eleição, terão de dizer publicamente que aceitam enfrentar a decisão da 1ª Turma do Supremo – afirmou o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), em referência ao placar que o mineiro necessita para que sejam derrubadas as cautelares.

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Claudio Lamachia, classificou como “inadmissível” a hipótese de votação secreta.

Mais do que nunca, a sociedade brasileira exige transparência e honestidade na aplicação da justiça. Voto aberto, portanto.

O CASO AÉCIO

Em junho, a Procuradoria-Geral da República (PGR) denunciou o senador afastado Aécio Neves (PSDB-MG) por corrupção passiva, pelo suposto recebimento de R\$ 2 milhões em propina da JBS, e por obstrução da Justiça, por tentar impedir a Lava-Jato. Ele foi gravado pelo dono da empresa, Joesley Batista, pedindo os valores.



Aécio Neves

determinaram ainda que ele não pode sair de casa à noite.

A decisão gerou conflito. A maioria no Senado, por avaliar que o afastamento não tem previsão na Constituição e que o recolhimento noturno equivale à detenção – embora o artigo 319 do Código de Processo Penal defina a medida como “diversa da prisão” –, decidiu votar no plenário.

No Supremo, o ministro Marco Aurélio Mello ainda não decidiu se aceita a denúncia. Após 45 dias afastado, Aécio foi autorizado a voltar ao Senado, em 30 de junho.

No último dia 26, a 1ª Turma do STF decidiu, a pedido da PGR, afastar novamente o senador. Os magistrados

Na quarta-feira, o Supremo decidiu, por seis votos a cinco, que todas as cautelares impostas a parlamentares devem ser validadas pelo Congresso. Amanhã, os senadores devem deliberar sobre as sanções aplicadas a Aécio. A polêmica é sobre se a votação será aberta ou secreta.

Delação abre disputa entre Maia e Temer

TENSÃO SE DÁ após advogado de presidente dizer ser criminosa a divulgação pela Câmara de vídeos da fala de Funaro

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), rebateu o posicionamento da defesa do presidente Michel Temer sobre a divulgação dos vídeos da delação do doleiro Lucio Funaro.



Lucio Funaro

Maia diz se sentir agredido por Eduardo Pizarro Carnelós, que defende Temer no processo da denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR) que tramita na Câmara – o presidente é acusado de obstrução da Justiça e organização criminosa. Maia chamou Carnelós de “incompetente e irresponsável” e informou que o advogado será “processado”. Os vídeos com a delação de Funaro foram disponibilizados pelo site da Câmara e, segundo Maia, o material, enviado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) junto à segunda denúncia contra Temer, não estava sob sigilo.

No sábado, após a imprensa revelar o teor dos vídeos, Carnelós divulgou nota afirmando ser “evidente que o criminoso vazamento foi produzido por quem pretende insistir na criação de grave crise política no país”. Ontem, o advogado disse não saber que o material estava no site da Câmara.

No depoimento, prestado à PGR em agosto deste ano, o doleiro, apontado como operador financeiro do PMDB, fez uma série de acusações (*leia parte delas ao lado*) e citou vários casos de corrupção, relatados ao longo de mais de 13 horas de gravações.

Em uma delas, afirma ter repassado R\$ 1 milhão para o então deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) “comprar” votos a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff, em 2016.

Os alvos dos depoimentos do doleiro

PRESIDENTE MICHEL TEMER

- Teria comprado imóveis com propina e recebido dinheiro ilícito “redistribuído” pelo deputado cassado Eduardo Cunha (PMDB-RJ).
- O presidente teria conhecimento e se beneficiado de propina dos contratos da usina Angra 3.
- Temer teria dividido propina da Odebrecht com o ex-ministro Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).
- Foi um dos beneficiários da propina da JBS para fazer mudanças no Ministério da Agricultura a favor da empresa.
- Funaro diz ter entregue R\$ 500 mil para o marqueteiro Duda Mendonça para financiar campanha de Paulo Skaf ao governo de São Paulo em 2014. Entrega teria sido feita em um escritório na Avenida 9 de Julho a pedido de Cunha para “atender o presidente Temer”.
- O doleiro afirma que Temer tentou favorecer empresas que atuam no porto de Santos (SP) durante tramitação da Medida Provisória (MP) dos Portos, em 2013.

PMDB

- O operador diz que atuava como uma espécie de avalista dos pagamentos de propina por empresários a políticos do PMDB.

EUSEU PADILHA (PMDB-RS)

- O ministro seria um dos responsáveis por monitorar a intenção de Funaro em fazer delação premiada.

EDUARDO CUNHA (PMDB-RJ)

- Teria cobrado propina em contratos de sondas da Sete Brasil.
- Teria dividido valores ilegais com Anthony Garotinho quando este governava o Rio.
- Teria recebido propina no exterior em conta secreta denominada “Glorieta”.
- Cunha teria atuado, a pedido de Temer, para beneficiar empresas do setor portuário. Uma medida provisória criou novas regras para o setor. Um dos beneficiados teria sido o Grupo Libra.
- Funaro afirma ter repassado R\$ 1 milhão a Cunha para comprar votos a favor do impeachment de Dilma Rousseff.

ANÍBAL GOMES (PMDB-CE)

- Teria sido um dos deputados beneficiados por vender o voto para o impeachment de Dilma. Ele não esteve presente na sessão de votação na Câmara.

MOREIRA FRANCO (PMDB-RJ)

- Quando vice-presidente de Fundos e Loterias da Caixa Econômica Federal, o atual ministro (Secretaria-Geral) teria atuado para a liberação de um crédito de R\$ 300 milhões para uma empresa do grupo Bertin, em troca do pagamento de “comissão” de R\$ 12 milhões para a cúpula do PMDB. Ele teria ficado com 60% dos recursos, Funaro com 15%, e Cunha, com 25%.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

- Grupo de Temer, Cunha e do ex-ministro Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN) teria recebido cerca de R\$ 250 milhões de correntes de créditos da Caixa repassados pelas vice-presidências de Pessoa Jurídica e de Fundos de Governo e Loterias.
- Indicação de Fábio Cleto para uma das vice-presidências da Caixa para desviar recursos do FI-FGTS para políticos do PMDB.
- Liberação de recursos da Caixa mediante propina que teria abastecido campanhas como a de Gabriel Chalita (PMDB-SP) para a prefeitura de São Paulo em 2012.
- Suspeito esquema de pagamento de propinas ao Partido Progressista (PP), com recursos desviados da Caixa. Funaro acusou o atual presidente da Caixa, Gilberto Occhi, de desviar recursos para o partido.

FURNAS

- Temer, Cunha e Henrique Alves teriam recebido propina da Odebrecht e da Andrade Gutierrez em uma obra de Furnas no rio Madeira, em Porto Velho.

FUNDOS DE PENSÃO

- Suspeito acerto de R\$ 9 milhões para evitar a convocação do ex-presidente da Petros na CPI dos fundos de pensão.
- Funaro diz que operou desvios do Postalis, fundo de pensão dos Correios.

JOESLEY BATISTA

- O dono da JBS teria dado propina para obter crédito do FI-FGTS para a Eldorado Celulose, empresa do grupo J&F.
- Funaro conta que o empresário monitorava o seu ânimo constantemente.
- Disse que, antes de resolver se tornar delator, acertou os detalhes da estratégia de defesa com os advogados dele e de Joesley. Na época, Antonio Claudio Mariz, amigo e ex-advogado de Temer, cuidava do caso de Funaro.

ROMERO JUCÁ (PMDB-RR)

- Seria o responsável por intermediar a relação entre Cunha e o senador Renan Calheiros (PMDB-AL) na aprovação de emendas e medidas provisórias (MPs).
- Segundo Funaro, os peemedebistas embolsaram subornos milionários em pelo menos cinco MPs que favoreceram empresas de transportes, operadoras de planos de saúde e portuárias.

JOSÉ YUNES

- Funaro teria ido ao escritório de Yunes, amigo de longa data e ex-assessor de Temer, para pegar R\$ 1 milhão que teriam de ser entregues a Geddel, em Salvador. O delator afirma que o montante seria repasse de caixa 2 da Odebrecht.

CONTRAPONTO

O QUE DIZ MICHEL TEMER

Em nota, o advogado do presidente, Eduardo Pizarro Camêlos, atacou o que considera um "vazamento criminoso". Ele classificou a divulgação da fala do delator como "mais um abjeto golpe ao Estado Democrático de Direito". Para o advogado, o vazamento teve o "diálogo propósito de causar estardalhaço" e constranger os parlamentares da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara que votaria, na quarta-feira, o "bem fundamentado" parecer do deputado Bonifácio de Andrada (PSDB-MG) sobre o pedido de autorização à Procuradoria-Geral da República para dar sequência à denúncia contra Temer. "É evidente que o criminoso vazamento foi produzido por quem pretende insistir na criação de grave crise política no país, por meio da instauração de ação penal para a qual não há justa causa", afirma.

O QUE DIZ ANÍBAL GOMES

O deputado afirmou que as declarações de Funaro são "mentira destilada". Acrescentou que não conhece o operador e que "nunca recebeu dinheiro de Cunha". Aníbal disse que faltou na votação do impeachment porque estava em São Paulo, "operado da coluna".

O QUE DIZ EDUARDO CUNHA

Em nota, o deputado cassado, que também está preso, rebateu a delação de Funaro, de quem era aliado: "Repúdio com veemência o conteúdo e se trata de mais uma delação sem provas que visa a corroborar outras delações também sem provas, onde o delator relata fatos que inclusive não participou".

O QUE DIZ ROMERO JUCÁ

O senador (PMDB-PE) afirmou que a palavra do delator tem de ser vista com todas as ressalvas, porque é um "nada jurídico".

O QUE DIZ O PMDB

A defesa do partido afirmou que as delações estão sendo feitas sem que haja nenhuma comprovação e que a credita que a Justiça irá reconhecer que são inocuas.

O QUE DIZ A JF

Em nota, afirmou que nem sempre era possível saber a forma como Lucio Funaro operava com os políticos. Mas considera que a colaboração do grupo foi completa e detalhada, sem omissões. Informou que os colaboradores continuam à disposição da Justiça para prestar esclarecimentos.

O QUE DIZ A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Informou que está em contato permanente com as autoridades, prestando irrestrita colaboração com as investigações.

O QUE DIZEM ANTÔNIO ANDRADE, GEDDEL VIEIRA LIMA, HENRIQUE EDUARDO ALVES, JOESLEY BATISTA E PEP

Não se manifestaram.

O QUE DIZ O GRUPO LIBRA

Declarou que repudia as ilações de Funaro. Disse que a medida provisória beneficiou todo o setor e que Funaro cita o nome do grupo sem uma única prova.

O QUE DIZ GABRIEL CHAUITA

Afirma que saiu do PMDB há dois anos e nunca teve relação com Funaro. Disse ainda que os recursos para sua campanha foram de responsabilidade do partido.

O QUE DIZ JOSÉ YUNES

A defesa diz que o cliente goza de credibilidade e que está processando Funaro.

O QUE DIZ GILBERTO OCCHI

Afirma que nunca pediu nada a ninguém e que sua carreira sempre foi pautada pelo respeito à ética e à lei.

Dois anos de prisão e multa de R\$ 45 mi

O doleiro Lucio Funaro se comprometeu, em acordo de colaboração premiada, a pagar multa de R\$ 45 milhões e a cumprir dois anos de prisão em regime fechado. A pena, ao todo, tem 30 anos e deverá ser cumprida parte em prisão domiciliar, parte por meio da prestação de serviços à comunidade e outro período com a realização de estudos – essas atividades poderão reduzir ainda mais a pena.

Apontado como operador de propinas de políticos do PMDB, Funaro está preso desde junho de 2016 na Papuda, em Brasília. Depois de meses de negociação, ele fechou acordo de colaboração premiada com o Ministério Público Federal em 21 de agosto deste ano, no qual se comprometeu a revelar

e detalhar todos os crimes nos quais se envolveu nos últimos anos.

Próximo do deputado cassado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e do dono da JBS Joesley Batista, o doleiro prometeu a procuradores entregar provas que demonstrem o envolvimento de políticos e empresários em esquemas de corrupção que agiam, entre outros órgãos, no Congresso, na Caixa Econômica Federal e no Ministério da Agricultura.

Por tudo que sabe, o doleiro é chamado de homem-bomba. Além disso, não são poucas as pessoas que declararam ter medo dele, como Fábio Cleto. O ex-vice presidente da Caixa Econômica Federal contou que Funaro, para intimidá-lo, ameaçou atear fogo a sua casa com os seus filhos dentro.

Procurador fala em ameaça à Lava-Jato

O procurador federal Carlos Fernando dos Santos Lima, integrante da Lava-Jato em Curitiba, publicou em seu perfil no Facebook que a operação está ameaçada. "Em nenhum momento anterior a Lava-Jato esteve tão a perigo quanto agora", escreveu, com todas as letras maiúsculas.

O comentário acompanhava o compartilhamento de reportagem sobre um parecer em que o governo Michel Temer, por meio da Advocacia-Geral da União (AGU), defende no Supremo

Tribunal Federal (STF) a revisão da possibilidade de prisões após condenação de segunda instância.

O procurador afirmou que "o governo Temer está fazendo, pouco a pouco, o que o governo Dilma queria, mas não conseguiu: destruir a Lava-Jato e toda a esperança que ela representa".

"Depois da última decisão do STF, são compreensíveis as tentativas da AGU, a mando de Temer, de tentar reverter a decisão de prisão após a decisão de segundo grau", escreveu.



+ ECONOMIA

Marta Sfredo
marta.sfredo@zerohora.com.br
gauchazh.com/martasfredo
3218-4701

Com Laura Schneider laura.schneider@zerohora.com.br 3218-4757

ZERO HORA
SEGUNDA-FEIRA,
16 DE OUTUBRO DE 2017

15

SEM PLANO B PARA O FIM DO INOVAR-AUTO

Era para estar tudo bem encaminhado. Expira em 31 de dezembro o Inovar-Auto, que criou mais uma jabuticaba ao estabelecer um "estímulo-desestímulo" – carros fabricados fora do Brasil pagam acréscimo de 30 pontos percentuais no imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Estava previsto antes que a Organização Mundial do Comércio (OMC) desse ultimato ao Brasil para encerrar essa e outras formas de incentivo à produção local, em agosto.

No entanto, governo e indústria brasileira parecem não precisar de competição externa para se meter em encerrança. Diante da falta de acordo, foi adiada para 2018 a vigência da Rota 2030, o conjunto de regras que substituiriam o Inovar-Auto. O principal problema foi o mais óbvio: não houve acordo na definição das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e no uso de créditos tributários, com reflexos sobre a arrecadação. No papel, era bonito: veículos mais eficientes teriam tributação menor. Quanto menos emissões, menor a alíquota de IPI sobre cada modelo.

Diante da pressão global – cidades europeias começam a definir data-limite para circulação de ônibus movidos a diesel e gasolina, por exemplo, a intenção era das melhores: estimular tecnologias mais avançadas, com menor impacto ambiental. No Brasil do programa de combustível renovável – etanol, que ainda gera sequestro de carbono nas plantações de cana-de-açúcar – não parecia missão impossível.

O grande feio do Inovar-Auto foi forçar a montagem no Brasil de alguns modelos com mercado restrito – casos de BMW, Mercedes-Benz. Na semana passada, a Mercedes corou a safra 2017 de investimentos automotivos com R\$ 2,4 bilhões, mas para caminhões e ônibus. No total, são R\$ 15 bilhões até 2022, de oito montadoras. Mas não é impossível que o fim do "estímulo-desestímulo" leve algumas marcas esteladas de volta para casa. Também fica adiada a solução para um problema antigo no Brasil: a retirada do obstáculo para carros híbridos e elétricos, que seguirão sobretaxados no esquema esticado pela falta de acordo.

DEPOIS QUE A COLUNA PUBLICOU ANÁLISE SOBRE FALTA DE ACORDO ENTRE ACIONISTAS E CREDORES DA OI PARA DESTRUIR A RECUPERAÇÃO JUDICIAL DA EMPRESA QUE INCLUI DÍVIDAS DE R\$ 64 BILHÕES, A COMPANHIA ENVIU NOTA EM QUE SE POSICIONA SOBRE A QUESTÃO. AFIRMA QUE O OBJETIVO DA DIRETORIA É "PRESERVAR OS SERVIÇOS PRESTADOS PELA OI E OS EMPREGOS GERADOS PELA COMPANHIA".

RESPOSTAS CAPITAIS

CRISTIANO OLIVEIRA
Economista-chefe do Banco Fibra

"EM 2018, O CRESCIMENTO CHEGA A 4,1%"

No início de setembro, uma estimativa do economista-chefe do Banco Fibra, Cristiano Oliveira, chamou atenção da coluna. Com a divulgação do PIB do segundo trimestre, começou uma ampla revisão de projeções para o crescimento da economia, das quais a de Cristiano era a mais otimista: 1% de alta para este ano e 3,7% para 2018. Em pouco mais de um mês, a média se aproxima, e até o Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê avanço de 0,7% neste ano. Se o otimismo virou consenso, o que o otimista vê agora? Com essa curiosidade, a coluna voltou a ouvir Cristiano, 41 anos, filho de gaúchos, formado em Economia pela USP com mestrado pela FGV.



Você imaginava que o otimismo viraria consenso?

Na verdade, imaginava. O que questionava, há 50 dias, era por que parcelas significativas do mercado não viam esse cenário como o mais provável, já que a maior parte das variáveis estava dada. Os sinais de que a economia iria crescer mais perto de 1% neste ano do que de zero – o consenso anterior ficava entre 0,2% e 0,3% – eram sementes plantadas e começavam a germinar.

Quais eram essas sementes?

A primeira foi a melhora dos índices de confiança do lado real, da indústria, dos serviços, do comércio e da construção civil. A segunda, o início do impacto da redução do juro. A terceira, a melhora da renda disponível com a queda forte da inflação que ocorre desde o final de 2016. Esses três fatores explicam a reação acentuada que vivemos no ano. Os economistas têm modelos com essas variáveis – confiança, queda no juro, aumento na renda. Tudo, nos modelos do Fibra, mostravam retomada no segundo, terceiro e quarto trimestres.

Qual o alcance dessa retomada, já que há problemas não resolvidos?

Para 2018 e 2019, a economia vai apresentar crescimento, em decorrência desses mesmos fatores – corte no juro, melhora da renda devido à queda da inflação, melhora na confiança. Tem também ambiente internacional bastante propício, porque as economias principais apresentam taxas de crescimento favoráveis. O grande desafio é para depois que esse impulso inicial perder fôlego, a partir de 2020. Aí a economia passa a depender de crescimento estrutural. O crescimento potencial hoje está perto de 2% ao ano. Para 2018, o crescimento chega a 4,1%, e para 2019, trabalhamos com 3,5%.

O que explica essa velocidade?

GAUCHAZH
Leia a entrevista completa em bit.ly/efeitoimpulso

Quando a economia está em patamar muito baixo, tem grande ociosidade. Isso ocorre no lado do capital – as empresas têm equipamentos, plantas e máquinas ociosas, então podem crescer para preencher a capacidade instalada. E no lado do trabalho há enorme quantidade de pessoas sem emprego, com mão de obra qualificada. Existe potencial de crescer aceleradamente durante um ou dois anos sem gerar pressão inflacionária significativa. Esse impulso inicial pós-crise dura de 12 a 24 meses. Depois, volta a crescer a taxas próximas do potencial, que sem reformas, é baixa.

O potencial de 2% é sem reformas?

Sim. Mesmo que sejam aprovadas rapidamente, demoram a maturar. Não significa que, aprovadas hoje, em seis meses dê para começar a colher. É um processo demorado de conquistar a melhoria estrutural do arcabouço macroeconômico. Vamos ter taxas de crescimento bastante baixas a partir de 2020.

Com ou sem reformas?

Com reformas, um pouco mais elevadas, claro. Mas sem reformas, é um país condenado crescer na faixa de 2%.

E o potencial diminuiu?

Nos últimos três anos, o Brasil passou por vários trimestres sem aumento da capacidade produtiva, de investimento. Houve redução da taxa de investimento em relação ao PIB, que reduziu o crescimento potencial da economia. Hoje em dia, está próximo de 2%. Há estimativas inferiores a essa, mas não veja, como no passado, potencial próximo a 3%.

Esse dois anos de alta forte fazem a economia se recuperar, voltar ao ponto antes da crise?

Vamos chegar perto. A maneira mais correta de medir é PIB per capita. Para recuperar os três anos de recessão ou estagnação pelos quais o Brasil passou vai demorar entre cinco e 10 anos. A única coisa boa desse processo é que a inflação caiu bastante. O poder de compra dos brasileiros daqui para a frente será menos afetado pela inflação.

A reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) terminou com uma frase que parece ter sido dirigida ao Brasil – mas não foi. Christine Lagarde, diretora-gerente da instituição, afirmou que os países devem aproveitar o período de bonança, com aumento das perspectivas de crescimento do PIB global, para fazer reformas, principalmente fiscais. Até o FMI anda surpreso com a atual "bonança" global.



DENTRO E FORA DE CASA

UMA LUZ
Duas novidades da Fruki são de fora de casa. Tanto os sucos Com/Tem e Elev, lançados há menos de dois meses, quanto a cerveja, que chega até meados de 2018, vêm de terceiros. No caso dos sucos, explica Júlio Eggers, diretor de marketing e quarta geração da família na empresa de 93 anos, os motivos são falta de capacidade disponível e reconhecimento de que não é a especialidade. Mas todo desenvolvimento dos sucos ocorreu dentro da Fruki, diz: – Nos primeiros cinco dias de lançamento, vendemos toda quantidade que previmos no mês.

A cerveja seguirá os passos: vai de consultas a sommeliers a workshop para definir sabor e marca. No meio, a Fruki quase parou. Não foi excesso de bebida, mas ajuste para vestir de rosa as embalagens da Água da Pedra, parceira do Instituto da Mana RS (Imama) na campanha de conscientização Outubro Rosa. Júlio explica que a água da Fruki alcançou 43% de participação no Estado, então o que parece simples – trocar tampa e rótulo – virou uma grande operação, da qual se orgulha: – Essa parceria nasceu na minha mão.



CAMPO ABERTO

Gisele Loeblein
gisele.loeblein@zerohora.com.br
gauchazh.com/giseleloeblein
32184709

SEMENTE DE NOVAS OPORTUNIDADES NO MERCADO GLOBAL

E pelo mesmo motivo que a Bayer vendeu e a Basf comprou ativos, no negócio de 5,9 bilhões de euros anunciado na sexta-feira: o mercado global de sementes. A multinacional alemã, porque se desfazer de parte da unidade CropScience era prerrogativa para poder concretizar a compra da Monsanto. Ao abrir mão, entre outros itens, da tecnologia Liberty Link, que inclui a Creedence, marca da soja transgênica da companhia, a empresa olha para o domínio

exercido pela biotecnologia dos americanos. A estimativa é de que a Intacta RR2, segunda geração de soja geneticamente modificada da Monsanto, ocupe mais de 50% da área plantada no Brasil. Diante desse gigantismo, a Bayer não titubeou em colocar uma parte de seu negócio à venda, apenas um ano e sete meses depois de lançar comercialmente no Brasil a Creedence. E embora tenha se concretizado agora, a transação certamente vinha sendo

ensaiada há algum tempo. Mais do que isso, antecipa eventual recomendação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), de venda de ativos para permitir a compra da Monsanto – relatório publicado no início do mês apontava concentração de mercado. Da mesma forma, o interesse da Basf em adquirir a fatia oferecida pela Bayer tem relação com a área de sementes. Estes investimentos são vistos como complementos estratégicos para o negócio de

proteção de cultivos da Basf, que consideramos estabelecido e muito bem-sucedido, assim como para as nossas atividades na área de biotecnologia – afirmou Kurt Bock, CEO e membro da Junta Diretiva da Basf. Porque o futuro está na semente, avalia Carlos Cogo, consultor em agonegócios. O mundo da tecnologia está sendo transferido para dentro da semente. Por isso, o mercado global chama tanto atenção, e as empresas querem participar.

NO RADAR

SE NO RIO GRANDE DO SUL é o excesso de chuva que prejudica a semeadura e o desenvolvimento de culturas, no Centro-Oeste é o clima seco que tem atrapalhado. No leste do Mato Grosso, Estado que é o maior produtor de soja do país, o plantio do grão está parado devido à falta de umidade.



NEGÓCIO DAS ARÁBIAS

Tem gado gaúcho prestes a embarcar para os Emirados Árabes Unidos, na Ásia, para desenvolver a produção local. Um xequê, cuja identidade é mantida em sigilo, buscou no Brasil a compra de novilhas de 17 raças diferentes (nove de corte e oito de leite). Parte desse plantel saiu de propriedades localizadas no Rio Grande do Sul. Uma delas foi a Cabanha Ibirocaí, de Alegrete, na Fronteira Oeste, que negociou cinco fêmeas da raça shorthorn, entre as quais, a grande campeã e a reservada de grande campeã da Expointer deste ano. É uma operação inédita essa venda de genética. Ele vai experimentar para ver que raças melhor se adaptam lá – explica Thales Medeiros Ferreira da Costa, proprietário da Ibirocaí.

É essa justamente a ideia. O xequê está implementando um projeto e escolheu a genética de raças desenvolvidas no Brasil para testar – o gado lá será todo criado em confinamento. O negócio tem o intermédio da Agro Betel Live Export, empresa de Ibitinga, em São Paulo. Outro que vendeu animais foi o pecuarista Fernando Cavalcanti, da Cabanha São Fernando, de Quaraí. O negócio inclui nove novilhas de dois anos e uma vaca hereford com cria ao pé. Os produtores avaliam, no entanto, que as raças com maiores chances de adaptação ao ambiente dos Emirados Árabes são as zebrinas e as sintéticas. Muito mais do que o calor, a umidade prejudica as raças europeias.

CARDÁPIO ESPANHOL

De fruta a ovo frito congelado. Essa será a negociação que o secretário de Agricultura do Estado, Ernani Polo, terá pela frente nesta semana, quando participa de comitiva oficial do governo brasileiro que embarca hoje para a Espanha. O grupo, que conta com o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki, e representante do Ministério das Relações Exteriores, participa da Fruit Attraction. Polo explica que um dos desafios é ampliar o volume de maçã negociado com os europeus e buscar espaço para caqui, ameixa e pêssago. Na quarta-feira, haverá encontro com os principais importadores de frutas. Ainda será feito pedido para aumento da cota de arroz. A instalação da fábrica de ovos fritos congelados em Feliz, parceria entre a espanhola Innovation Foods e a gaúcha Master Eggs, é outro tópico da pauta.

UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA DOS ALIMENTOS TRANSGÊNICOS E O DESESAFIO DE ALIMENTAR 10 BILHÕES DE PESSOAS SÃO OS MOTES DO DOCUMENTÁRIO FOOD EVOLUTION, QUE SERÁ EXIBIDO GRATUITAMENTE NO DIA 23, ÀS 18H30MIN, NA CINEMA-COTECA CAPITÓLIO, EM PORTO ALEGRE. O FILME É DO DIRETOR SCOTT HAMILTON KENNEDY, JÁ INDICADO AO OSCAR, E SERÁ EXIBIDO PELA REVISTA SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL.

GAÚCHAZH



Leia outras
colunas em
gauchazh.com
/giseleloeblein



CICLO INCOMUM DO TRIGO NO ESTADO

A atual safra de trigo do Rio Grande do Sul é classificada como a mais atípica. Começou com muita chuva, que atrasou o plantio e depois teve período de seca. Agora, no final, precipitações em excesso, granizo e altas temperaturas fazem as projeções de danos crescerem, explica Hamilton Jardim, presidente da Comissão de Trigo da Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

Os moinhos monitoram a situação. Segundo Andreas Elter, presidente do Sindicato da Indústria de Trigo do Estado, ainda é cedo para quantificar o prejuízo e seus efeitos. O consumo anual das empresas no RS é de 1,7 milhão de toneladas de trigo. Cerca de 1,4 milhão de toneladas são da produção local. A colheita do RS está projetada em 1,8 milhão de toneladas.

Sindicato quer interditar 12 DPs

VISTORIA EM DELEGACIAS que mantêm presos até em veículos da Brigada Militar nos pátios, nas regiões Metropolitana e Carbonífera, é solicitação da entidade que representa agentes da Polícia Civil

LETÍCIA MENDES
Especial

O caos prisional, que tem transformado delegacias gaúchas em presídios improvisados, é o principal motivo apontado pela Ugeim-Sindicato – que representa escrivães, inspetores e investigadores da Polícia Civil – para pedir vistorias e a interdição de 12 prédios. Hoje, a entidade começará a percorrer prefeituras e sedes dos bombeiros em 10 cidades das regiões Metropolitana e Carbonífera. Os objetivos são conseguir que os detentos sejam retirados das DPs e que as construções com problemas estruturais sejam reformadas.

O sindicato solicitará que sejam vistoriadas quatro delegacias de Porto Alegre: 2ª e 3ª Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) e Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico (Denarc). Ainda pedirá que sejam avaliadas as condições das DPPAs de Alvorada, Viamão, Gravataí e São Leopoldo, das centrais de Polícia de Canoas e de Novo Hamburgo, e das DPs de São Jerônimo e de Charqueadas. Dos bombeiros, o objetivo da entidade é cobrar a verificação dos planos de prevenção e proteção contra incêndios (PPCIs).

A questão não é só dos presos, mas das condições todas, de saídas de emergência, por exemplo – diz o presidente da Ugeim, Isaac Ortiz.

Com as prefeituras, o sindicato espera, por meio das secretarias de Saúde e unidades da vigilância sanitária, comprovar situação de insalubridade nas delegacias, devido à permanência dos presos por tempo excessivo.

– As pessoas não têm onde tomar banho nem beber água. Tem gente doente. É uma situação séria. Se cometeu crime, tem de ir para a cadeia sim, mas a gente tem de ter um princípio mínimo de humanidade – critica o dirigente.

SSP AGUARDA NOTIFICAÇÃO OFICIAL PARA SE MANIFESTAR

Em São Leopoldo, na sexta-feira, havia 15 presos, quatro deles mantidos em viaturas. Com a chuva intensa da última semana, o prédio da DPPA alagou devido a problemas no escoamento do esgoto e de goteiras. Ontem, a unidade ainda abrigava 10 detentos. A maior lotação era registrada em Canoas, com 58 detidos aguardando transferência para unidades do sistema carcerário. Outra delegacia alvo do pedido de interdição é a de Charqueadas, na Região Carbonífera, de onde três presos escaparam após abrir um buraco em uma cela, no fim do mês passado.

– Tenho certeza de que as delegacias não passam pela vistoria. Em Alvorada, por exemplo, os presos tomam banho na rua, do lado de um colégio. Tem alagamentos e goteiras. As condições de higiene são terríveis. Os presos estão cumprindo pena nas DPs. Esperamos resposta urgente das prefeituras e dos bombeiros – diz Ortiz.

A Secretaria da Segurança Pública (SSP) do Estado informou que só se manifestará o assunto após ser notificada oficialmente sobre o teor do pedido do sindicato. O comando do Corpo de Bombeiros disse que se manifestará hoje, mas adiantou que, até o começo do feriado, havia 99 pedidos de vistoria pendentes no 1º Comando Regional (1º CRB), com sede na Capital.



Em São Leopoldo, viaturas abrigam detidos fora do prédio, que alagou com a chuva de sexta-feira

166

era o número de presos mantidos ontem nas DPs alvo do pedido de interdição do sindicato

CIDADE	PRESOS
Porto Alegre	14
Canoas	58
Gravataí	23
Viamão	20
Novo Hamburgo	18
Cachoeirinha	13
Alvorada	10
São Leopoldo	10
São Jerônimo	8

* Não informado.

Fonte: Departamento de Polícia Metropolitana

“Notória ilegalidade”, afirma delegado

Com mais de 160 presos em delegacias na Grande Porto Alegre, o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Fábio Motta, lamenta o quadro que classifica como irregular.

– É uma situação pública e notória de ilegalidade que vem sendo mantida. As delegacias não têm a mínima estrutura para a manutenção dessas pessoas.

O cenário é crítico mesmo em unidades modernas, como a Central de Polícia de Canoas, inaugurada em 2012, que ontem tinha a maior concentração da região: 58 presos nas celas e no pátio. No início da semana passada, chegaram a ser 85. A capacidade é para 20.

– Tem presídio pequeno, no Interior, que não tem esse número de presos, ainda mais sem estrutura de alimentação, higiene ou dormitório. Não existe nada disso – diz Motta.

Em Gravataí, segundo o delegado, o problema também não é a estrutura do prédio. Mas, na sexta-feira, o local abrigava 29 suspeitos – 28 deles dentro de viaturas. Ontem, havia 23. A gritaria e o tumulto en-

tre os presos se tornaram comuns. Cenário de tensão que afeta inclusive as pessoas que foram alvo de crimes e buscam atendimento.

– Não é o ambiente propício para que a vítima de um crime seja acolhida. Ela chega, depara com essa cena e, muitas vezes, desiste de registrar – relata Motta.

Conforme o delegado, a situação se reflete na saúde dos agentes, que deixam o trabalho da investigação, no qual foram treinados, para exercerem a função de carcereiros.

– Mesmo que o policial tivesse preparação para essa função, é difícil cuidar de preso em um ambiente inadequado. O pessoal está adoecendo por conta do estresse, tomando medicamentos para dormir.

O cenário também preocupa a Ordem dos Advogados do Brasil no Estado (OAB-RS), que já enviou cinco ofícios ao Estado alertando para o “retrocesso” e o perigo de manter presos em delegacias.

– Se algo acontecer com o cidadão ou com o policial, o governo será o responsável – afirma o presidente da OAB-RS, Ricardo Breier.

Há uma ilegalidade geral. Os presídios estão sendo comandados pelas facções. Daqui a pouco, serão as delegacias, e vamos ter episódios, como no Rio e em São Paulo, de resgates de presos.

RICARDO BREIER
Presidente da OAB-RS

CAPITAL

Capela é arrombada e tem castiçais furtados

Os ladrões não pouparam nem uma pequena igreja do bairro Bom Fim, em Porto Alegre, no sábado. Durante a madrugada, foram furtados castiçais prateados, toalhas e cerca de R\$ 40 da Capela Nosso Senhor Jesus do Bom Fim, na Avenida Osvaldo Aranha, perto do Parque da Redenção.

Uma das suspeitas é de que o responsável pelo crime tenha entrado no local por uma porta lateral, que apresentava sinais de arrombamento.

– Foi mexido em tudo. Ficamos preocupados. O ladrão que vem uma vez pode vir outras. De agora em diante, ficaremos mais atentos com o fechamento das portas – afirmou o padre Olimpio Rhoden.

O prejuízo com furto não foi estimado. A 10ª Delegacia de Polícia da Capital investiga o caso.

Construída entre 1867 e 1870, a capela foi inaugurada em 1883 e celebra missas de terça-feira a domingo.

ZONA LESTE

Três homens são mortos a tiros no bairro Bom Jesus

Três homens foram mortos em um ataque a tiros na noite de ontem na zona leste de Porto Alegre. De acordo com informações preliminares da Brigada Militar (BM), o crime ocorreu por volta das 21h20min, quando criminosos em um veículo não identificado teriam efetuado disparos na Avenida Protásio Alves, perto do cruzamento com a Rua Sinval Saldanha, no bairro Bom Jesus.

A principal hipótese da polícia para o ataque é de execução – a princípio, não se trata de latrocínio (roubo seguido de morte) porque nada teria sido levado das vítimas, atingidas por tiros na cabeça, segundo a BM.

Até o fechamento da edição, a polícia não tinha certeza sobre quantas pessoas haviam participado do crime nem que veículo tripulavam. As vítimas, que aparentavam ter entre 20 e 30 anos, também não haviam sido identificadas.

OPINIÃO DA RBS

SEGURANÇA PARA INVESTIMENTOS

O governo gaúcho precisa reequilibrar suas contas e fortalecer as finanças públicas para não ficar para trás na corrida por investimentos quando a economia nacional retomar a normalidade

O governo gaúcho nega prejuízos à atração de investimentos por conta de sua crise fiscal, mas estudo realizado pela Federação das Indústrias do Rio (Firjan), com base em dados do ano passado, demonstra que Estados e municípios em melhor situação fiscal, por terem feito o ajuste antes da crise, estão em melhores condições de atrair quem empreende. Os governos do Ceará e do Espírito Santo, por exemplo, assim como a prefeitura de Manaus, têm recorrido à sua estabilidade financeira para atrair investidores. E quem aplica valores expressivos costuma levar em conta indicadores do setor público, como gastos com pessoal, endividamento e investimentos em relação à receita corrente, na sua tomada de decisões.

Evidentemente, Estados e capitais em melhores condições financeiras levam vantagem em relação a administrações públicas endividadadas, com alto comprometimento das receitas com a folha de pes-

soal. Não por acaso, quem não fez o ajuste a tempo encontra-se hoje às voltas com salários atrasados e servidores em greve. Entre as alegações das unidades da federação em melhor situação fiscal está a de que os investidores ganham não apenas com melhor infraestrutura, mas também porque os funcionários das empresas podem contar com vantagens como ensino público de qualidade e pagamento dos fornecedores em dia.

Na iminência de um acordo de recuperação fiscal com a União, em termos semelhantes aos do já assinado pelo governo fluminense, o Rio Grande do Sul figura numa situação desconfortável no estudo da Firjan. É o último colocado quando o parâmetro é o percentual de investimentos em relação à Receita Corrente Líquida. No Estado, o percentual é de apenas 1,8%. No Ceará, alcança 11,1% e, na Bahia, 11%. Ao final do ano passado, o Rio Grande do Sul era o penúltimo em despesas com pessoal, comparadas à receita corrente líquida: o percentual ficou em

76,1%, inferior apenas ao de 78% de Minas Gerais, mas superior até mesmo ao do Rio de Janeiro, de 71,9%. Por mais que o Piratini se esforce em negar desvantagem na atração de investimentos externos e mesmo na competição com outros Estados, é óbvio que a situação é desfavorável.

O governo gaúcho precisa reequilibrar suas contas e fortalecer as finanças públicas para não ficar para trás na corrida por investimentos quando a economia nacional retomar a normalidade. O plano de recuperação fiscal é um primeiro passo nesse sentido, ainda que de elevado custo para todos os gaúchos. Mas a reação não pode se resumir a isso. O Estado tem de ousar mais para recuperar seu espaço perdido como referência em educação de qualidade, por exemplo, e reforçar vantagens competitivas em áreas como eficiência da máquina pública, inovação, sustentabilidade social e segurança pública. Essa é uma condição que não será alcançada de um dia para outro, nem sem esforço.



ARTIGO

DO NINHO PARA O VOO

FÁBIO BRODACZ
Médico psiquiatra
fbrodacz@yahoo.com.br



Pelo que venho observando, há basicamente três grupos de pais. Vejo os que criam os filhos para o ninho. Consigo ver os que criam para o voo. Identifico um terceiro grupo: o de pais que enxergam o ninho e o fora do ninho como partes de um mesmo mundo.

Desconfio que um pai desse terceiro grupo se aflija ainda mais do que os outros dois. Esse pai tem muitas dúvidas. Quanto mais filhos, mais dúvidas, quanto mais pra longe do ninho vão os filhos, mais dúvidas. Há um possível consolo a esse pai: sua imprecisão e até mesmo alguma hesitação podem ser maneiras de cuidar.

O pai aflito conversa com amigos, também pais, e fica mais aliviado. Entra na internet e fica mais assustado. Pede orientação a um profissional e fica mais confiante. Percebe que errou o tom com o filho e se entristece.

Quando mais filhos, mais dúvidas, quanto mais pra longe do ninho vão os filhos, mais dúvidas

Não concordo bem que existam soluções simples para as famílias que acham a arte, o nu, as performances um horror. Há os que apreciam algumas artes mas não tanto

as performáticas. Posso imaginar formas bastante inspiradoras de arte sobre o nu, algumas delas inclusive para crianças. O corpo de um adulto pode ser arte para outro adulto, mas dificilmente o será para aquele que precisa de mais voo e mais ninho pra chegar lá.

Aquele pai, o do terceiro grupo, acompanha tudo o que consegue sobre o debate e pode estar ainda mais aflito: ele quer levar seu filho ao museu, mas não tem certeza. Ele não sabe se o filho vai absorver bem a intenção da performance. Esse pai não sabe se hoje dá umas bicadas no filho pra tirá-lo do ninho ou se o dia está mais pra mantê-lo bem abrigado.

Um pensador muito criativo, especialmente no cuidado com as crianças, Donald Winnicott, diz em um artigo que "o artista ou o pensador criativo pode falhar em compreender, ou pode mesmo desprezar o sentimento de preocupação que motiva uma pessoa menos criativa". Para Winnicott, não existiam soluções simples. Em uma das edições que inclui esse artigo do pediatra e psicanalista, o desenho de capa é uma arte de um ninho que abriga três ovos.

Grupo **RBS**

Presidente
Eduardo Sirotsky Melzer

CEO Mídias: Claudio Toigo Filho
CEO e-Bricks: Fábio Bruggioni
Diretora de Estratégias: Luciana Antonini Ribeiro

Conselho de Administração

Carlos Melzer
Cláudio Thomaz Lobo Sander
Eduardo Sirotsky Melzer (Presidente)
Geraldo Corrêa
Jayme Sirotsky
Marcelo Sirotsky
Nelson Pacheco Sirotsky
Pedro Sirotsky

Presidente Emérito:
Jayme Sirotsky

Fundador:
Maurício Sirotsky Sobrinho (1925-1986)

Diretoria Executiva Mídias

Presidente-executivo:
Claudio Toigo Filho

Produto e Operações: Andriara Petterle
Mercado: Marcelo Pacheco
Marketing: Marcelo Leite
Editorial: Marcelo Rech
Finanças e Controladoria: Ibaner Poleto

ZH

Fundada em 4 de maio de 1964

Diretora de Redação
Marta Gleich

Diretor de TI e Operações
Pericles Cengo

Gerente Executiva de Assinaturas
Jorja Portella

zerohora.com.br

ARTIGOS

O BOM DEMOCRATA E A REFORMA ELEITORAL

RODRIGO LÓPEZ ZILIO
Promotor de Justiça e coordenador do
Gabinete Eleitoral do MPMS



O parlamento deve estabelecer as regras do jogo eleitoral com responsabilidade: assim pensa um bom democrata. Porém, uma análise da lei das eleições desde 1997, foram realizados 10 pleitos e a lei sofreu 13 modificações. Essa quantidade de mudanças não tem sido acompanhada da necessária qualidade, o que produz um resultado de desastre. A elaboração de textos duvidos e a revogação de artigos que nunca entram em vigor são exemplos da falta de seriedade nessas reformas.

Depois de flertar com o sistema distrital e a antecipação do registro da candidatura, o legislador aprovou outro retalto de reforma eleitoral. Vedada a doação empresarial, o Congresso buscou outras formas de arrecadação

instituindo um fundo público e o financiamento coletivo. Contudo, em nada investiu na atualização de mecanismos de controle das contas de campanha, desprezando que tão importante quanto a forma de financiamento é a possibilidade de uma adequada fiscalização desses recursos. Na propaganda, limitou ainda mais a propaganda em bens públicos e particulares (admitindo as bandeiras e os adesivos), o que, aliado ao diminuto tempo de campanha, preserva a lógica de diminuir a renovação das bandeiras. Por fim, tornou lícita a contribuição dos filiados para os partidos políticos, imprimindo um caráter oficial à partidização da estrutura estatal pela designação de cargos em comissão e de empregos temporários como forma de aumentar a arrecadação partidária.

Enfim, cada reforma acrescenta boas razões para um ceticismo ainda maior sobre a crença de que a saída para a crise do nosso sistema passa pelo correto funcionamento das instituições. Enquanto não soubermos as perguntas certas para a intrincada solução da reforma político-eleitoral, não teremos as respostas adequadas. De qualquer sorte, a busca de novas mudanças deve ter por base a atitude do bom democrata, defendida por Norberto Bobbio, de "não se iludir com o melhor e não se resignar com o pior". Aqui, porém, cabe um adendo à ideia de Bobbio: em nosso país, as mudanças legislativas têm trazido, em regra, mais do que ilusão (com o melhor), uma robusta e permanente fonte de (ir)resignação (com o pior).

MARCAS DISRUPTIVAS APOSTAM ALTO NA TV

RAFAEL SAMPAIO
Autor e consultor em marketing e propaganda
rafael.sampaio@uol.com.br



Recente estudo feito pelo VAB – Video Advertising Bureau, nos Estados Unidos, indica que as 35 marcas mais inovadoras, chamadas de disruptivas, apostaram alto na TV para alavancar seu crescimento nos últimos anos.

As Marcas em Construção, que são aquelas em média com sete anos de existência e têm anunciado em TV desde 2014. As Marcas em Expansão, com a média de 15 anos de vida e que estão na TV pelo menos há mais de quatro anos. E as Marcas Digitais Estabelecidas, com a média de 22 anos de existência e que anunciam em TV desde antes de 2010. Nas três categorias, o incremento em publicidade televisiva foi constante nos últimos anos.

No total, essas 35 marcas investiram US\$ 2,16 bilhões em

TV no ano de 2015 e US\$ 2,65 bilhões em 2016 – ou seja, quase 500 milhões a mais de um ano para o outro.

Entre as 14 classificadas como Marcas em Construção (caso da Uber e Airbnb), houve um aumento de 56% das inversões em TV entre 2015 e 2016, alavancando mais 160% em search das marcas, 195% em ações nas mídias sociais e 185% no total das visitas online.

No caso das 16 classificadas como Marcas em Expansão (como Crocs e Spotify), 13 delas registraram correlação entre o maior investimento em TV e aumento significativo de tráfego de unique visitors em seus websites.

Entre as cinco classificadas como Marcas Digitais Estabelecidas, chamadas de FAANG (Facebook, Amazon, Apple,

Netflix e Google), os US\$ 550 milhões investidos em TV no ano de 2011 passaram para US\$ 1,38 bilhão em 2016; sendo que as três maiores investidoras neste ano foram Apple (US\$ 591 milhões), Amazon (US\$ 385 milhões) e Google (US\$ 327 milhões).

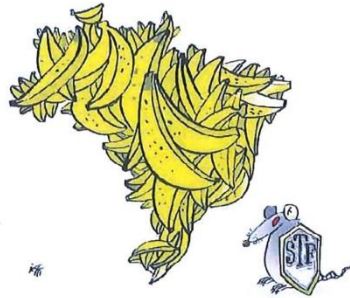
Nos cinco anos (2011-16) considerados, essas cinco marcas aumentaram seus investimentos em 150% e viram sua receita crescer em 136% – número considerável para negócios já consolidados, que dependiam mais de crescimento vegetativo.

Como o próprio estudo constata em suas principais conclusões, a TV é o meio que permite a essas marcas que estão revolucionando o mercado obterem maior escala e volumes mais elevados de clientes e negócios.

O autor escreve quinzenalmente neste espaço

IOTTI

iotti@iotti.com.br



RBS BRASÍLIA

GAUCHAZH
Veja outras colunas em gauchazh.com/carolinabahia

Silvana Pires
Silvana.pires@rbs.com.br
@silvana_pires

INTERINA

Azeda relação de Temer e Maia

Uma briga de notas pela imprensa escancara o clima de tensão que atinge Brasília. O advogado de Michel Temer, Eduardo Carneiro, chamou a divulgação de vídeos de Lúcio Funaro de "criminoso vazamento". Ontem teve que se retratar ao descobrir que os vídeos estavam no site da Câmara, como parte do material que será analisado na CCJ sobre a denúncia contra Temer. Alegou que não sabia que eram públicos e que não quis imputar ao presidente da Câmara a prática de ilegalidade, muito menos de um crime. Não colou. Rodrigo Maia (DEM-RJ) disse estar perplexo por ter sido tratado pelo advogado do

presidente, depois de toda a defesa que fez na primeira denúncia, sem nenhum tipo de prova, como criminoso. É bom lembrar que é Maia quem comandará a sessão no plenário da Câmara sobre a denúncia. É nesse clima que a CCJ se reúne amanhã para começar a discutir a denúncia. A oposição vai tentar ampliar ainda mais o desgaste político do presidente, usando justamente os vídeos, nos quais Funaro diz ter certeza de que Temer sabia do pagamento de propina dentro do PMDB e que o advogado José Yunes sabia que estava entregando para ele uma caixa de dinheiro. As sessões da CCJ desta semana prometem pegar fogo.

ESTICA E PUXA

Tem disputa na bancada gaúcha do PMDB pela definição das emendas. Enquanto Darcio Perondi quer emplacar a obra da ponte do Rio Uruguai, Jones Martins defende recursos para a construção do Hospital do Câncer do Grupo Hospitalar Conceição. E ainda tem a BR-116. Afonso Hamun (PP) ressalta que a 116 já foi anunciada como prioridade pela própria bancada gaúcha: Não há espaço para recuo. Os deputados precisam eleger duas prioridades para 2018.

GOVERNADOR

As bancadas estadual e federal do PP se reúnem hoje em Porto Alegre para discutir a possibilidade de candidatura própria ao governo do Estado. É o que tem pedido a base do partido em cerca de 20 reuniões já realizadas pelo Interior. O deputado Luis Carlos Heinze já colocou seu nome à disposição do partido. Para o deputado Jerônimo Goergen, uma definição sobre a candidatura deve sair até o final do ano.

PASSOS LENTOS

Apesar de o PT ter protocolado uma representação por quebra de decoro parlamentar contra Afêto Neves (PSDB-MG) em 28 de setembro, o processo segue parado. À coluna, o presidente do Conselho de Ética, João Alberto de Souza (PMDB-MA), afirma que está esperando a análise da advocacia-geral do Senado para só depois dar seu parecer, se aceita ou não o pedido.

OPINIÕES ONLINE

Marcelo Vial Rocho, doutor em psicologia, trata de violência e áreas do cérebro

Ruiz Ritter, advogado, defende limites para a atuação do Ministério Público

GAUCHAZH
Leia os artigos em
bit.ly/opinioesonline

Artigos devem ter até 2.100 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh | artigos@zerohora.com.br | @opiniaoazh

Obituário

Ruben Krebs



Após curto período de internação no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, Ruben Krebs morreu no dia 2 de outubro, aos 65 anos. Ele estava lutando contra um câncer de intestino.

Ruben fez carreira no Polo Petroquímico na área de instrumentação analítica e automação industrial. Conforme a família, ele foi um dos pioneiros no desenvolvimento dessas atividades no Polo de Triunfo. Ele também passou pelas empresas Polissul, Ipiranga, Braskem e pela Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE).

Natural de Santa Rosa, vivia na Capital havia mais de 30 anos. Seu lazer era estar com os filhos e com os netos e passar o final de semana no sítio da família. Desde 2014, quando se aposentou, tornou-se mestre cervejeiro e usava o local para produzir a bebida.

Ruben deixa a mulher, Sonia Krebs – com quem era casado havia 40 anos –, os filhos Maico e Fernando, a mãe, Teresa Krebs, os irmãos Neldo e Nelsi, três netos, noras e a sogra Juracy Soares.

Ruben recebeu uma grande corrente de orações feita pelos parentes, amigos e colegas de trabalho das empresas pelas quais passou. Ficamos muito gratos por isso – diz a mulher, Sonia.

Culto em memória de Ruben ocorreu na Comunidade Evangélica Luterana da Cruz, em Porto Alegre.

Roberto Silva Seitenfus



Aos 71 anos, morreu no dia 7 de outubro o advogado Roberto Silva Seitenfus, no Hospital Moínhos de Vento, em Porto Alegre, depois de uma luta de quase dois anos contra o câncer.

Natural de Arroio do Tigre, foi em Porto Alegre que constituiu família ao casar com Vera Maria Pietzsch Seitenfus, há 44 anos. De acordo com Vera, ele nutria grande orgulho pelos filhos Gustavo Adolfo, Frederico e Maria Carolina e pelos netos Francisco, Davi, Arthur e Otto. Tal como aos filhos, dedicou igual amor ao genro, Marcelo Casal Hagen, e às noras Cristina Silveira Moraes Leite e Gislene Pinheiro.

De humor refinado, gostava de fazer gracejos. À mesa, celebrava toda a ocasião. Apreciava um churrasco de costela, sempre malpassado.

Na profissão, Roberto integrou a Comissão de Ética da OAB, de fiscalização do exercício profissional. Conforme a família, imprimiu características de generosidade e correção ao exercício liberal e autônomo da advocacia por 35 anos, sendo admirado pela clientela e respeitado no meio jurídico.

Como esporte, elegeu a bocha. Jogou nas canchas de Libanesa, Independente, Chácara das Pedras e Redenção. Na Sogipa, fez parte da direção do Departamento da Bocha e integrou o Conselho Jurídico e Deliberativo do clube.

Roberto deixa mulher, filhos e netos.

Adolpho Theodoro Dal Molin



Morreu na madrugada de 4 de outubro, em decorrência de problemas de saúde, o primeiro vice-prefeito do município de Cotiporã, Adolpho Theodoro Dal Molin, aos 89 anos. Ele ocupou o cargo público no mandato de 1983 a 1988, tendo grande influência e liderança no processo de emancipação da cidade, em 1982. Além disso, foi vereador de Veranópolis, quando Cotiporã ainda era um distrito do município.

O político foi sepultado no Cemitério Público de Cotiporã, que decretou luto oficial de três dias.

Ele deixa a mulher, Natalina Farina Dalmolin, dois filhos e um neto.

sidade Católica de Minas Gerais (PUCMG). Aos 20 anos, tornou-se redator júnior da Norton Publicidade. Sua primeira campanha de destaque foi a do parque de diversões Playcenter.

Agnelo criou de um dos slogans mais conhecidos da publicidade brasileira: "Tomou Doril, a dor sumiu". Também foi responsável pelo primeiro merchandising feito em novela – *Roque Santeiro* (1985) – e pelo lançamento do tênis All Star com Tina Turner. Ao longo da carreira, construiu inúmeros conceitos para clientes que fazem história na propaganda brasileira, dentre eles: "Banespa. O Banco de um novo tempo" e "É Mash que eu gosto".

Agnelo foi o primeiro publicitário, no Brasil, a ganhar o Clio Awards Mundial para televisão, em 1980, com o filme de lançamento do Pneu Tropical.

Em 1985, fundou sua própria agência e foi responsável por trabalhos premiados em Cannes, Festival de Gramado, Profissionais do Ano, Colunistas e Festival de Nova York. Em 1988, foi eleito o Publicitário do Ano pelo Prêmio Colunistas. Em 1994, a Agnello Pacheco passou a integrar o ranking das 20 maiores agências do Brasil.

Temos de prestar homenagens a criativos que imortalizam campanhas e produtos. Agnello criou uma frase que o Brasil inteiro repete por décadas, que é o slogan de Doril, e apenas isto já mereceria meu respeito – disse João Livi, presidente da agência de publicidade Talent Marcel.

O velório foi realizado na quarta-feira, no hospital Albert Einstein, onde o empresário estava internado. A cerimônia de cremação ocorreu na sexta-feira. Ele deixa mulher, quatro filhos e quatro netos.

Choirul Huda



Choirul Huda, goleiro do Persela Lamongan, time de futebol de Lamongan, na Indonésia, morreu ontem por consequência de um choque sofrido com um companheiro de equipe durante o jogo conta o Semen Padang, pela primeira divisão do Campeonato Indonésio.

O jogador de 38 anos e Ramon Rodrigues, brasileiro, tentavam afastar o perigo do ataque adversário no final do primeiro tempo do jogo disputado pela Liga 1. Huda bateu cabeça, pescoço e peito contra Ramon. O goleiro caiu no gramado e demonstrou sentir muita dor. Ele foi levado às pressas para o hospital, já em estado grave, sofreu uma parada cardíaca e não resistiu.

Os jogadores dos dois times foram informados da morte de Choirul Huda ao final da partida e lamentaram o ocorrido.

Conforme o médico Yudistiro Andri Nugroho, que trabalha no hospital em que o jogador foi atendido, a equipe tentou reanimar o goleiro com estímulos no coração e no cérebro, mas não conseguiu.

O Persela Lamongan homenageou o jogador, intitulando Huda como uma "lenda real do clube". Toda a carreira profissional do goleiro – que começou em 1999 – foi no Persela, clube de sua cidade natal, Lamongan.

Huda recebeu inúmeras homenagens nas redes sociais do clube. Companheiros também postaram fotos ao seu lado, chamando-o de "ídolo" e "lenda". Ele era casado e deixa dois filhos.

As informações publicadas nesta seção são gratuitas e devem ser enviadas à Redação com nome, endereço, número da identidade do remetente e telefone para contato. E-mail: obituário@zerohora.com.br ou (51) 3218-4756

PROTEÇÃO COMPLETA, PARA TODA A FAMÍLIA. INCLUSIVE SEU PET.

Planos a partir de: R\$ **59,90**/mês. Sem adicionais.

Ligue: **4003.3135**

MAIOR COBERTURA
MENOR PREÇO

SERPREVIDENTE
PLANOS FUNERÁRIOS
GRUPO CORTEL

ORAÇÃO A SANTO EXPEDITO

Oração - Que a intercessão do glorioso mártir Santo Expedito nos recomende, ó Jesus, junto a Vossa Bondade, a fim de que com sua proteção orientemos e que os nossos pedidos inúteis não sejam impetidos para a eternidade. Assim seja. Não vos esqueçam, Santifica que nos inspirais com Vossa graça, todos os nossos pensamentos e ações, para que eles concorram em Vós, seu princípio e sejam por intercessão de Santo Expedito, louvados com coragem, fidelidade e prontidão, o tempo próprio e favorável a om e "oliz liri. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, assim seja.

SPLICA - Santo Expedito, honrados pelo reconhecimento daqueles que invocaram a última hora, para a emergência urgente, não vos esqueçam que nos defendeis da bondade miser condição de Deus, por intercessão de Nossa Imaculada (hoje ou em tal) e, a graça de... que com toda submissão solicitamos a graça Divina. Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.

Agradeço por muitas graças alcançadas.

ORAÇÃO

Vós, Santa Edwiges, que fostes na terra amparo dos pobres e desvalidos e socorro dos endividados, não deixai onde gozais o eterno prêmio da caridade que praticastes, confiante prego, sede a minha advogada para que de Deus eu obtenha a graça de... Idize-se a graça que se pretender e por fim a graça suprema de salvação eterna. Agradeço por graças recebidas.

1 ANO DE SAUDADE

Lisete, Luiz, Mariana, Luiz Arthur e Fernanda convidam para a missa da nossa querida mãe e avó

Catita Gomes

A realizar-se no dia 17.10.2017 (terça-feira), às 18:00h na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, sito a rua Estácio de Sá 394, Chácara das Pedras, POA.

POLÍTICA

CADA 100 NOVOS AUDITORES-FISCAIS INCREMENTAM R\$ 1 BILHÃO EM CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS POR ANO.

AUDITOR-FISCAL RECEITA para sair da crise

www.afisvec.org.br @afisvec



TALINE OPPITZ

taline@correiodopovo.com.br

Mais uma polêmica na pauta

A intenção de articuladores do governo José Ivo Sartori era a de votar o projeto que limita a cedência de servidores para atuação em sindicatos, de onze para um, antes que outra proposta, que promete gerar debate e ampliar a polêmica, trancasse a pauta no plenário da Assembleia. Não foi possível. A partir de amanhã, está nesta situação matéria que estabelece o pagamento de honorários a procuradores nos processos em que o Estado obtiver vitória. O argumento é que o pagamento precisa ser garantido em função das alterações no Código de Processo Civil, aprovadas pelo Congresso Nacional em dezembro de 2015 e sancionadas pela então presidente Dilma Rousseff em 2016. O novo Código, entre outras mudanças, passou a estabelecer o recebimento de honorários sucumbenciais pelos advogados públicos. No Brasil, apenas Rio Grande do Sul e Santa Catarina ainda não regulamentaram os pagamentos. A proposta original foi encaminhada pelo Executivo à Assembleia no ano passado, mas em função das resistências e da polêmica, houve recuo do governo, que, há cerca de 30 dias, apresentou substitutivo ao texto em regime de urgência.

Recursos de fundo da PGE

Segundo o projeto do governo, os valores para o pagamento de honorários a procuradores nos processos em que o Estado sair vitorioso serão custeados com 80% dos recursos aplicados no Fundo de Reaparelhamento da Procuradoria-Geral do Estado (PGE) a partir da aprovação da legislação. O fundo, que atualmente conta com cerca de R\$ 80 milhões, é formado por valores pagos pela parte perdedora do processo. A média mensal de depósitos no fundo é de cerca de R\$ 1,2 milhão. Atualmente há cerca de 340 procuradores em atividade. O texto do projeto estabelece que os valores serão divididos entre todos e administrados por conselho curador vinculado à PGE.

Expectativa de que haja recuo

Governistas têm expectativa de que PDT e PTB recuem da estratégia de apoio à obstrução da pauta na Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia. Há seis semanas, o quórum é retirado para impedir a análise do parecer favorável de Lucas Redecker, do PSDB, ao projeto de autorização à realização do plebiscito para definir o destino da CEE, CRM e Sulgás. A retirada de quórum atrapalha os planos do governo, mas também impede a análise de projetos de origem parlamentar, que obrigatoriamente precisam de aval da instância, o que passou a incomodar alguns deputados. No caso de pedido de vista do projeto, que pode ser feito ao limite de um por bancada, a pauta para as demais propostas na comissão fica liberada.

Vereador critica multas

O vereador Valtir Nagelstein, do PMDB, recebeu resposta a pedido de informações com 24 perguntas feitas à EPTC. Segundo ele, durante todo o ano de 2016, foram arrecadados R\$ 26 milhões em multas. Agora, até agosto, o valor já chegou a R\$ 34 milhões. Segundo projeções do vereador, até dezembro, ingressarão nos cofres da prefeitura de Porto Alegre cerca de R\$ 58 milhões em multas. "Nelson Marchezan Júnior fez da EPTC uma bandeira de campanha, do Vanderlei Capellari um bode expiatório, e prometeu acabar com a indústria da multa. Agora quero saber das provas da aplicação do dinheiro das multas, já que o recurso é vinculado a fundos e a aplicação obrigatória naquilo que a lei determina", disse o vereador, que fará novo pedido de informações.

Encolhendo

Na prática, a sustentação do prefeito Nelson Marchezan Júnior na Câmara de Porto Alegre está cada vez mais enxuta. Hoje, o tucano conta com o apoio integral de apenas sete vereadores. A base aliada do prefeito, em tese, é formada por 12 integrantes, mas cinco deles não se constroem em protagonizar dissidências, dependendo da proposta em debate.

APARTES

■ Com a manifestação, hoje, da procuradoria-geral da Câmara sobre como deve transcorrer o rito de aceitação ou arquivamento, do pedido de impeachment de Marchezan, há possibilidade de o tema ser levado para deliberação no plenário da Casa ainda nesta semana.

DIVULGADOS PELA CÂMARA

Vídeos de Funaro abrem crise entre Maia e Temer

Planalto considerou traição de Maia divulgar depoimento do doleiro com ataques ao presidente



Maia se disse perplexo com críticas

A divulgação de vídeos com os depoimentos do doleiro Lúcio Funaro à Procuradoria Geral da República (PGR), publicados parcialmente na última sexta-feira e no sábado, e que contém revelações que atingem não apenas ao ex-deputado Eduardo Cunha (PMDB) mas principalmente ao presidente Michel Temer (PMDB), abriu um enfrentamento inesperado entre o Palácio do Planalto e o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia. Os vídeos foram disponibilizados pelo site da Câmara dos Deputados a partir de material liberado pelo Supremo Tribunal Federal, já que não estavam sob sigilo.

Nos vídeos, Funaro faz revelações que atingem Temer e mostra como o presidente estaria envolvido em recebimento de valores diversos a título de propina.

A divulgação foi considerada pela cúpula do Planalto como uma traição de Maia, no momento em que o presidente aguarda a votação na Casa da segunda denúncia da Procuradoria-Geral da República contra Temer.

No sábado, o advogado de Temer, Eduardo Carnelós, divulgou nota na qual apontava um "criminoso vazamento" dos vídeos com os depoimentos à PGR. Carnelós afirmou que o vazamento tem "claro propósito de causar estardalhaço" para

"constranger parlamentares" que votariam o parecer que pede o arquivamento da denúncia que Temer enfrenta na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Maia reagiu ontem à manifestação de Carnelós e se disse "perplexo" com a acusação. "Da minha parte, uma perplexidade muito grande ver o advogado do presidente, depois de tudo que fiz pelo presidente, da agenda que construí com ele, de toda a defesa que fiz na primeira denúncia, ser tratado de forma absurda e, vamos chamar assim, sem nenhum tipo de prova, de criminoso", declarou Maia. Ele chamou Carnelós de "incompetente e irresponsável" e informou que o advogado será "processado pelos servidores da Câmara". "Daqui para frente, vou, exclusivamente, cumprir meu papel institucional, presidir a sessão (da denúncia da PGR)", disse o presidente da Câmara.

Diante da crise, o advogado de Temer tentou se retratar ontem e disse que "jamais pretendia imputar ao presidente da Câmara dos Deputados a prática de qualquer ilegalidade, muito menos crime".

Doleiro revela propina ao presidente

Nos vídeos divulgados no final de semana, o doleiro Lúcio Funaro revela que o ex-deputado Eduardo Cunha recebia dinheiro de propina e repassava valores ao presidente Michel Temer. Diz ainda que momentos soube que Temer tinha conhecimento e participava do recebimento de propina e conta que o impeachment foi compra-

do por Cunha por R\$ 1 milhão. Funaro conta também que Temer dividiu com Geddel Vieira Lima (PMDB) propina da Odebrecht. Ele relatou ter negociado com Temer e seus aliados, entre eles o ministro Eliseu Padilha (Casa Civil), doações de caixa 2 para campanhas em 2014, no total de R\$ 10 milhões. Parte desse valor teria sido distribuí-

da por meio de José Yunes, apontado como um dos "operadores" do presidente.

Funaro se comprometeu, no acordo de delação, a pagar multa R\$ 45 milhões e a cumprir dois anos de prisão em regime fechado. Parte da pena de 30 anos deverá ser cumprida em prisão domiciliar e outra por meio da prestação de serviços à comunidade.

EXTINÇÃO DE FUNDAÇÕES

Servidor debate entrar em greve

Servidores das fundações estaduais colocadas pelo Executivo em processo de extinção discutirão, a partir de hoje, em assembleias, se entram em greve como protesto pela ameaça de que demissões e realocações poderão ser aceleradas. Na sexta-feira, após obter liminar que desobriga as negociações coletivas antes das dispensas, o chefe da Casa Civil, Fábio Branco, declarou que o governo pretende dar celeridade às extinções, provocando reações entre sindicatos.

Uma audiência de mediação está agendada no Tribunal Regional do Trabalho para 7 de novembro. Em outra frente, o Tribunal de Contas dará prosseguimento a um julgamento.

HS consórcios
Uma empresa do Grupo Herval

Transforme o consórcio no seu investimento

Invista pagando	Crédito	Valor parcela
600.000,00	1.845,00	
550.000,00	1.695,25	
500.000,00	1.537,50	
450.000,00	1.383,75	
400.000,00	1.230,00	

Invista pagando METADE DA PARCELA
até a contemplação

ALIMENTAÇÃO
 REFORMA
 RENDA EXTRA
 ALUGUEL DE IMÓVEL

[@hsconsorcios.com.br](http://hsconsorcios.com.br)
0800 644 9007

MAGISTÉRIO

Carreira de professor atrai menos candidatos

Baixos salários e falta de reconhecimento estão entre as causas da pouca atratividade pela profissão

A falta de reconhecimento e de condições de trabalho tem atraído cada vez menos alunos para uma profissão que já esteve entre as mais valorizadas no país: a de professor. A cada 100 jovens que ingressam nos cursos de Pedagogia e Licenciatura no país, apenas 51 concluem o curso. Entre os que chegam ao final do curso, só 27 manifestam interesse em seguir carreira no magistério. As informações são do movimento Todos Pela Educação, com base em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

“Temos um apagão de professores, principalmente pela desvalorização. A gente já atrai pouco e, dos que vão para a formação inicial, poucos permanecem



ONG aponta apagão de professores

na carreira. E não se consegue ter uma área de atuação que consiga atrair os melhores alunos do Ensino Médio”, diz a presidente executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz.

Na opinião de Priscila, entre as políticas de atratividade para aumentar o interesse na profissão está a melhoria dos salários.

Ela afirma que atualmente o professor ganha metade do que profissionais de outras áreas com Ensino Superior completo, lembrando que é preciso melhorar também as condições de trabalho.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (Cnte), Heleno Araújo, a falta de políticas que valorizem os professores desmotiva os profissionais. Ele diz que existe atualmente um processo de disputa com outras profissões melhor remuneradas.

Heleno ressalta que, apesar de alguns avanços nos últimos anos, como a lei do piso nacional do magistério, ainda há dificuldades, como o descumprimento da legislação em alguns estados e municípios. De acordo com a Cnte, em 2004, o salário dos professores no país representava cerca de 60% da média salarial de outras profissões — atualmente é 52% da média. “Este é o movimento inverso do Plano Nacional de Educação, que diz que, até 2020, o salário médio dos professores deve ser equiparado ao de outras profissões”, afirma.

ENSINO PÚBLICO

Evento debate Educação

A Assembleia Legislativa do RS sedia amanhã, às 9h, evento cujo mote central é trazer para o debate pontos como a defesa da Educação pública e a construção de uma sociedade democrática. O encontro será no Teatro Dante Barone do Parlamento gaúcho, e trará como debatedores a juíza do Trabalho do TKT da 4ª Região Valdete Souto Severo, a professora da Faced/Ufrgs e integrante do Conselho Estadual de Educação (CEE) Jaqueline Moll e Adécia Bezerra Hostin dos Santos, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (Contee) e da coordenação executiva do Conape 2018.

No encontro, ocorrerão a instalação do Fórum Popular de Educação (Fepe) e os lançamentos das Conferências Estadual e Nacional Popular de Educação.

CONAPE 2018

Setores ligados à Educação criaram o Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), que terá como tarefa pressionar a União e fazer valer a implementação dos planos nacional, estaduais, distrital e municipais de Educação e viabilizar a organização da Conferência Nacional Popular de Educação (Conape 2018), em abril do próximo ano, em Belo Horizonte.

Também amanhã, o Cpers/Sindicato promove Ato Estadual da Greve e Vigília na Praça da Matriz, às 10h. A mobilização tem objetivo de cobrar do governo uma solução para a greve dos educadores, o também realizar pressão contra a votação de PLs e PECs do Executivo, relacionados à categoria, que tramitam na Assembleia Legislativa.

AGENDA DO ENSINO

■ **Faccat:** Amanhã e quarta-feira acontece o Conexão Faccat, que reúne alunos do Ensino Médio de escolas da região e marca o lançamento do Vestibular Solidário da instituição de Taquara, dia 29/10.
■ **Univates:** Dia 25/10, a Univates, de Lajeado, realiza a Feira de Cursos para apresentar a Instituição e as 45 opções de cursos de graduação e 17 de cursos técnicos. Ver univates.br/feiradecursos.

■ **PUCRS:** O Futuro do Trabalho será o tema da Feira de Carreiras da PUCRS, da Capital, nos dias 18 e 19/10, com entrada franca e aberta ao público. Programação em pucrs.br/feira-de-carreiras.
■ **UPF:** Abrem hoje as inscrições para o ano letivo de 2018 do Centro de Ensino Médio Integrado da Fundação Universidade de Passo Fundo (Integrado UPF). Inscrições até 31/10 em integrado.upf.br.

CHUVAS

Atingidos começam a voltar para casa no RS

Unidades de Defesa Civil no Estado seguem monitorando situação dos rios e arroios que registram elevação

A chuva deu uma trégua neste domingo, mas as cidades da Região Metropolitana continuam contabilizando os danos e prejuízos registrados nos últimos dias. Em Cachoeirinha, a água que havia transbordado do arroio Sapucaia e invadido o bairro Meu Rincão e parte da Estrada do Nazário escorreu, possibilitando que as cinco famílias fora de casa desde sexta-feira pudessem retornar. O trânsito de pedestres e de veículos está sendo normalizado no local, mas ainda é preciso ter cautela.

Em Sapucaia do Sul, a Defesa Civil segue monitorando os bairros Fortuna e Carioca, ribeirinhos ao Rio dos Sinos. Conforme o órgão, o nível saiu do leito e marejava ontem 3,89 metros. Não há famílias fora de casa. Em Gravataí, a prefeitura informou que as chuvas do feriado somaram 145 milímetros, elevan-



Estrada do Nazário foi uma das áreas afetadas por inundação em Cachoeirinha

do o nível do rio Gravataí em 4,30 metros, enquanto o normal é de 2,60 m. As águas atingiram ao todo 80 residências nos bairros Itatiaia, Padre Réus e Parque dos Anjos. O coordenador da Defesa Civil do município, Paulo Roberto dos Santos Almeida, informou que três famílias, atendidas pela Secretaria da Assistência Social, foram acolhidas na casa de vizinhos e parentes. Devido à quantidade de chuva, o arroio Demétrios transbordou.

Já o nível do rio Taquari baixou para 14,61 metros, após alcançar 19 m, e não oferece mais

riscos de inundação nos municípios de Estrela e Lajeado. As unidades de Defesa Civil seguem monitorando também o rio Cai. Em Montenegro, o nível ainda estava seis centímetros acima da cota de inundação ontem. Em São Sebastião do Cai, as águas baixaram, e as 14 famílias que haviam sido removidas por segurança puderam retornar. Segundo a Defesa Civil estadual, 73 municípios gaúchos registram danos devido às condições climáticas adversas desde 1º de outubro. Em algumas cidades, ainda há moradores fora de casa.

TENENTE PORTELA

Nova unidade de bombeiros

Uma unidade mista do Corpo de Bombeiros, com integrantes militares e civis, será instalada no município de Tenente Portela, na região Ceiloro. A definição ocorreu após reunião na semana passada entre representantes da prefeitura, da Associação Comercial e Industrial (ACI), de cidades da região e da corporação regional, de Três Passos.

A implementação da unidade foi garantida depois da elaboração de um projeto envolvendo os municípios de Tenente Portela, Derrubadas, Vista Gaúcha, Miraguar, Redentora e Barra do Guarita. "A cedência de um caminhão de combate a incêndios por parte do governo do Estado foi fundamental para obtermos

essa conquista reivindicada pela comunidade regional", disse o prefeito de Tenente Portela, Clairton Carboni. A necessidade de implantar uma unidade mista de bombeiros no município vinha sendo discutida pela Associação de Voluntários, que deu os primeiros encaminhamentos.

O prefeito avalia que a destinação do caminhão para o município deve agilizar o socorro nos sinistros na microrregião, pois atualmente todos os casos são atendidos pela corporação militar de Três Passos. No dia 20 de novembro, bombeiros voluntários iniciam um curso preparatório. Os interessados em participar devem procurar a ACI de Tenente Portela.

LUI

Exposição vai até domingo

A Exposição Fenadi 2017 prossegue até o próximo domingo, no Parque de Exposições Wanderley Agostinho Burmann, em Ijuí. Os pavilhões sediam exposições de comércio, artesanato, agroindústria familiar, orquídeas, implementos agrícolas, indústria e serviços. A programação conta também com apresentações culturais das 11 etnias que têm representação no município, como a espanhola, árabe, holandesa, alemã e italiana. O público também pode visitar as casas étnicas dos grupos. O evento tem ainda shows regionais e nacionais de música.

Entre as atrações desta segunda-feira está a apresentação da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Osipa), com entrada franca, às 20h30min. A regência é de Evandro Matté, e os solos são da soprano Andriana Mumbach. Hoje, é o dia das festividades da etnia portuguesa no evento. Os portões estarão abertos das 14h às 22h. Paralelamente à programação da Exposição Fenadi 2017, acontece nesta semana a 5ª Feira Nacional de Produtos Lâcteos (Fenilact). O Espaço OpenTea, dedicado à inovação e ao empreendedorismo, pode ser visitado até domingo.

SAPUCAIA DO SUL

Concerto de rede prossegue

Equipes da Prefeitura de Sapucaia do Sul concentraram os trabalhos no fim de semana para consertar a caixa de inspeção no rio Alfredo Schaffert, no bairro Cohab Blocos. A estrutura precisou ser rompida por máquinas na última quinta-feira devido ao acúmulo de pneus, garrafas plásticas, galhos e até um sofá, que estavam obstruindo a vazão da água da chuva.

Segundo o coordenador da Defesa Civil do município, Robson Ferraz, o problema identificado na rede de esgoto se agravou com a precipitação de 130 milímetros de chuva registrados pelo órgão em três dias, o que acabou causando um ponto de alagamento e transtornos aos moradores do conjunto habitacional, onde residem 2 mil famílias. "Agora, a rede está sendo reconstruída, pois a tubulação teve que ser quebrada. Em virtude da quantidade de lixo que foi encontrada na tubulação, máquinas estão fazendo a limpeza da rede com hidrojato para desobstruí-la por completo. Depois, serão feitos o assentamento do solo e a reconstrução da pavimentação." Conforme Ferraz, o serviço deve ser concluído em um prazo de 15 dias.

Publicações Legais

anuncie: anuncios@correiodopovo.com.br | ☎ (51) 3216.1620

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO RS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico SRP nº 09/2017 – SRP/RS

Objeto: Registro de preços de materiais de consumo de informática. Total de itens: 21. Edital a partir de: 16/10/2017 no endereço eletrônico: www.comprasgovernamentais.gov.br ou na Avenida Ipiranga, 1365, sala 45, CEP: 91060-093 – Porto Alegre/RS, das 09h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. Abertura das Propostas: 26/10/2017 às 10h00min (horário Brasília), no endereço eletrônico: www.comprasgovernamentais.gov.br. Informações: pelo telefone (51) 3235-9010.

Farmel Franco Siqueira
Superintendente Regional em Exercício

Zuccalmaglio

EDITAL DE PRAÇA E INTIMAÇÃO

Emo St. Dr. João de Deus da Mota 1ª Vara Civil do Fórum Central da Comarca de Novo Hamburgo - RS

Faz saber que será vendido em Praça Pública, na forma do artigo 181 e ss do CPC, no dia 14 de novembro de 2017, às 14:30 min, na Rua Dr. Bayard Toledo Márcio, 66, Bairro Rondônia Novo Hamburgo – sala de leilões, através da leiloeira Fernanda von Zuccalmaglio, o bem imóvel abaixo descrito, penhorado nos autos da execução nº 019/1120012198-5, Autor: Caixa da Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil-Prev e Réu: Lauro Manoel da Silva Goulart e Juraci Huff Goulart. Lote 01: um prédio residencial em alvenaria (solo pavimento), com área privativa de aproximadamente 222,68 metros quadrados, o qual possui o nº 433 da Rua São José do Norte, e o respectivo terreno situado no bairro: Mauá, Quarteirão: Ruas São José do Norte, Encruzilhada do Sul, Soledade e Forquilha. O referido imóvel mede 15m de largura e 25 metros de comprimento com frente ao sudeste, no sentido da largura, para a Rua São José do Norte, distante 15 metros da esquina com a Rua Encruzilhada do Sul, ao nordeste, confrontando nos fundos ao com o imóvel de Meson Imóveis Ltda. Tudo conforme consta na matrícula nº 20.354 do Registro de Imóveis da Comarca de Novo Hamburgo, Livro 12.000.000 (quatrocentos mil reais), valor este que será atualizado na data do arrematação. Não havendo licitantes para a aquisição do bem na primeira praça sobre os valores da avaliação será o mesmo preçoado pelo valor inicial de 50% de avaliação judicial, no dia 24 de novembro de 2017 às 14:30, na mesma hora e local, ficando intimados pelo presente edital, os devedores, caso não venham a ser localizados pelo Sr. Oficial de Justiça para identificação pessoal. Pagamento de 25% no ato da arrematação. O saldo devedor deverá ser pago em até 30 parcelas consecutivas, com correção pelo INCC, mais a comissão da leiloeira 10% sobre o valor da arrematação e taxa de leilão. O não pagamento implica na perda do sinal e a taxa de leilão. Documentos necessários para Leilão CPF/Identidade. Informações com a leiloeira Fernanda von Zuccalmaglio. Fones. 99592211 e 33886577 e email: zuccalmagliofernanda@gmail.com.

MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA

ALTERAÇÃO DE EDITAL E DE DATA DE ABERTURA

O MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, através Central de Licitações da Secretaria Municipal da Fazenda, torna pública a alteração do edital de licitação PREGÃO ELETRÔNICO 1932017 - PROCESSO 001.000338.17.6, quanto às planilhas de custos do Anexo I - Projeto Básico, no que diz respeito ao adicional de sobreaviso do posto C, forma de cálculo dos equipamentos e insumos do veículo.

ABERTURA: será às 10h do dia 03 de novembro de 2017, no site www.portoalegre.compraspublicas.com.br. As demais disposições permanecem inalteradas.

JOSÉ OTÁVIO FERREIRA FERRAZ, Superintendente CELIC/SMF.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Estado do Rio Grande do Sul
Comarca de Porto Alegre
Ofício do Registro de Imóveis da 1ª Zona

Travessa Francisco de Leonardo Truda nº 88 – 12º andar, Centro Histórico, CEP 91.010-650, Porto Alegre - RS <http://www.imarapava.com.br>
Tel/Fax (51) 3221.8747

EDITAL DE INTIMAÇÃO

João Pedro Lamaria Paiva, Titular do Registro de Imóveis da 1ª Zona da Comarca de Porto Alegre, usando das atribuições conferidas pelo artigo 26 do inciso I do R-15/16 e em atendimento ao requerimento da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, protocolado sob o número 873.347 em 10/08/2017, credenciada para o contrato particular com força de escritura pública de 30 de julho de 2012, devidamente registrado sob o R-15, na matrícula número 53.312, do Livro 2-Registro Geral, vem por meio deste, intimar o senhor ALFREDO LUIZ BINS, com CPF nº 438.533.870-40, para fins de cumprimento das suas obrigações contratuais relativas aos encargos números 46 e 61 vencidos em 30 de maio de 2016 e 30 de agosto de 2017, respectivamente, que importam, atualizados até 03 de setembro de 2017, em R\$123.803,52 (cento e vinte e três mil, novecentos e três reais e cinquenta e dois centavos), acrescido ainda dos demais encargos contratuais, das despesas de intimação, publicação de editais e emolumentos, devendo comparecer ao Registro de Imóveis da 1ª Zona desta Capital, situado na Travessa Francisco de Leonardo Truda nº 88, 12º andar - Centro Histórico, no prazo improrrogável de quinze (15) dias úteis, contados da presente e última publicação deste edital, sob pena de rescisão contratual e possível consolidação da propriedade plena do imóvel na pessoa da credenciada CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, constante estabelecida no artigo 26, da supracitada lei. Intimação realizada procedida em razão de o fiduciante encontrar-se em local ignorado, inserido ou inacessível, de acordo com o certidão do 1º Registro de Títulos e Documentos e de Processos Jurídicos desta Capital. Caso já tenha efetuado o pagamento do débito antes das publicações deste edital de intimação, rogase a gentileza de desconhecê-lo.

Porto Alegre, 15 de setembro de 2017.
João Pedro Lamaria Paiva
Registrador.

APREENSÕES

Ações pegam drogas e munição

Também foram flagrados carregamento de cigarros e mercadorias falsificadas no entorno do Beira-Rio

Em várias ações, neste final de semana, foram apreendidos entorpecentes, farta munição, milhares de maços de cigarros e mercadorias falsificadas.

Na tarde de ontem, no bairro São José, em Porto Alegre, nas proximidades do Campo da Tuca, policiais militares do 1º Batalhão de Operações Especiais (1º BOE), localizaram e apreenderam 193 kg de maconha e 3 kg de crack. A apreensão da droga ocorreu quando um patrulhamento de rotina avistou um indivíduo em atitude suspeita. Ele fugiu da abordagem, escapando por entre muros, vielas e casas.

A Polícia, então, notou um forte cheiro de maconha e ao investigar uma casa, encontrou o entorpecente. Foi solicitada a presença do 3º Pelotão da 1ª Companhia por se tratar de local conflagrado pelo tráfico de drogas.

Na noite de sábado, em Novo Hamburgo, no Vale do Sinos, a Polícia Civil apreendeu cerca de 130 kg de maconha. O flagrante ocorreu em uma residência no



Em Novo Hamburgo, bairro Roselândia, apreendidos 130 kg de maconha

bairro Roselândia. Não havia ninguém na moradia. De acordo com o delegado Paulo Ricardo Costa, titular da DP de Montenegro, a droga seria distribuída na região do Vale do Cai. A investigação durou cerca de três meses. Ele revelou que o local era usado como depósito de drogas de uma facção criminosa e que alguns dos envolvidos já estão

identificados. A ação teve apoio de agentes das delegacias de Paracatu Novo, Brochier, Barão, Salvador do Sul, Triunfo, DFFA e 1ª DP Regional do Interior.

A DP de Montenegro investiga a apreensão de mais de 8 kg de maconha, feita no sábado, pela BM, naquela cidade. Um traficante foi preso. O flagrante ocorreu na estrada Maurício Cardoso,

bairro Centenário, onde foram recolhidas 61 gramas de cocaína, três radiocomunicadores, balanças de precisão e um celular. O Pelotão de Operações Especiais do 5º BPM recebeu denúncia sobre uma residência usada para venda e distribuição de drogas. O monitoramento discreto abordou uma motocicleta vermelha que se aproximou da casa. O motoqueiro empreendeu fuga, mas foi preso e admitiu que distribuía drogas para um "patrão" do narcotráfico.

Em Bagé, a Polícia Rodoviária Federal (PRF), com apoio da BM, efetuou flagrante de tráfico internacional de munição, na noite de sábado, na BR 153. Cerca de 2,4 mil cartuchos de diversos calibres eram trazidos em um Astra, com placas de São Leopoldo. Dois ocupantes foram presos. Conforme a PRF, uma fiscalização rotineira era realizada no entroncamento das BRs 153 e 293. O condutor ignorou a ordem de parada e fugiu em alta velocidade, por mais de 100 quilômetros, mas os policiais conseguiram abordar o carro.

Mercadorias falsificadas

Uma fiscalização da Polícia Civil nas imediações do Estádio Beira-Rio na noite de sexta-feira, enquanto Paul McCartney se apresentava, apreendeu mercadorias sem procedência. A maioria dos produtos — camisetas, faixas, bandanas e bandeiras com logotipo da banda — era falsificada. Os delegados Rafael Liedtke e Tiago Baladin disseram que cinco homens responderão pelos crimes de violação aos direitos autorais, venda de produtos contrafeitos e crimes contra a propriedade industrial e de marcas.

Contrabando de cigarros

Um veículo foi flagrado na sexta-feira à noite pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) na BR 480, em Erechim, com 21 mil maços de cigarros contrabandeados do Paraguai. Os policiais realizavam fiscalização na região quando tentaram abordar uma caminhonete Zafira com placas de Videira, Santa Catarina. O motorista de 32 anos fugiu em alta velocidade. Ele foi acompanhado pela PRF por diversos quilômetros e em uma estrada de chão batido, perdeu o controle do veículo e acabou sendo preso.

SUPERLOTAÇÃO

Apenados deixam Pio Buck

Mais 14 apenados foram transferidos dos alojamentos do Instituto Penal Pio Buck neste final de semana. Segundo a Brigada Militar (BM), a manhã deste domingo abrigava 84 detidos no local, que possui vagas para 75. As transferências para outros estabelecimentos penais estão sendo realizadas pela Superintendência de Serviços Penitenciários (Suspepe), de acordo com as vagas que surgem. Os presos foram para a Penitenciária de Arroio dos Ratos ou outros institutos penais e albergues do regime semiaberto.

Além da superlotação das unidades, o local também possuía 12 viaturas com presos no pátio do Instituto. Segundo informa-

ções, 11 delas já foram retiradas das dependências do Pio Buck, restando apenas uma.

As transferências começaram sexta-feira, quando seis apenados deixaram o local. Naquela dia, 98 ainda estavam no alojamento. Na quinta, a Justiça interditou as unidades devido à superlotação e deu prazo de 20 dias à Suspepe para concluir a retirada de todos. O ingresso de novos detidos está proibido.

Após o final de todo o processo, o prédio deverá ser fechado e reformado. A intenção é de que o local se transforme na primeira unidade prisional gaúcha baseada no modelo desenvolvido pela Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (Apac).

CAPITAL E ENTORNO

Crimes semelhantes

Um homem morreu ao ser atingido por diversos disparos de arma de fogo na tarde de ontem, na esquina das ruas São Leopoldo e Barão de Bagé, no bairro Vila Jardim, zona Leste de Porto Alegre.

Conforme a Brigada Militar (BM), uma pessoa entrou em contato pelo 190, por volta das 16h e informou um tiroteio no local e que, após, um homem estaria caindo em via pública. Quando a viatura da BM chegou, constatou que a vítima já estava sem vida, por conta dos disparos. Ele foi identificado como Felipe Rabeline de Souza. Tinha

antecedentes criminais por homicídio, porte ilegal de arma de fogo e tráfico de drogas. O Instituto-Geral de Perícias (IGP) atendeu a ocorrência e a investigação será feita pela 5ª Delegacia de Polícia de Homicídios e Proteção à Pessoa (5ª DPHP).

Em Sapucaia do Sul, ocorreu crime semelhante. Um homem foi encontrado morto em via pública, também em decorrência de disparos. A vítima, que não havia sido identificada, teria sido morta por volta das 17h na avenida Américo Vespúcio. Testemunhas disseram que o atirador fugiu em uma moto.



Policiais investigam local do crime

ZONA SUL DA CAPITAL

Alvejado e atropelado

Dois execuções foram registradas em pequeno espaço de tempo, entre o início da noite de sábado e o começo da manhã de domingo, no bairro Teresópolis, em Porto Alegre. Ao amanhecer de ontem, um jovem foi retirado à força de dentro de casa e levado para fora, sendo morto com vários tiros de pistola no rosto.

O crime ocorreu em um beco da avenida Arnaldo Bohrer, na parte onde fica a Vila No Limite. As primeiras informações apontam que os autores do assassinato foram quatro indivíduos armados, que se passaram por policiais e estavam em um Renault

Logan, de cor branca.

Accionados, policiais militares do 1º BPM compareceram ao local e isolaram a área para a perícia do Departamento de Criminalística. O delegado João César Nazário, que acompanhou a ocorrência, revelou que a vítima seria testemunha de uma execução ocorrida na região no final da tarde de sábado. Além dos tiros, a vítima foi atropelada por um veículo, que segundo relatos, seria um Renault Logan, de cor branca. A principal linha de investigação é de que se trate de conflito de facções pelo tráfico de drogas na região.

direto ao ponto

Triplo homicídio na Protásio Alves

■ Três homens foram mortos por disparos de arma de fogo na altura do número 5.040 da avenida Protásio Alves, esquina com a rua Dr. Sivaldo Saldanha, bairro Bom Jesus, zona Leste de Porto Alegre. A Brigada Militar foi avisada às 21h20min que haviam três corpos caídos em via pública. Uma viatura do 11º BPM isolou o local e chegou a acionar o Samu, pois uma das vítimas ainda respirava. No local, o Samu constatou o óbito dos três. Nenhuma das vítimas foi identificada. Os policiais militares aguardavam a chegada da perícia técnica.

Corpo de jovem é localizado em arroio

■ O corpo de um jovem de 22 anos, que desapareceu no arroio Camaquã, interior de Lavras do Sul, quando saiu para pescar na segunda-feira passada, foi localizado na última sexta-feira pelo Corpo de Bombeiros de São Gabriel. A Polícia Civil (PC) disse que Leonardo Alves Belchior saiu para pescar com dois amigos e, na quarta-feira, familiares registraram seu desaparecimento. Testemunhas disseram à Polícia que Belchior sumiu nas águas do arroio e que os amigos mantiveram o fato em segredo por medo de represálias da família da vítima. O caso será investigado pela PC.

Homem morre ao prestar socorro

■ Um atropelamento, na noite de sexta-feira, resultou na morte de uma pessoa em Passo Fundo. O acidente foi na ERS 153, na saída para Ernestina. Segundo o CRBM, o motorista de um Gol aquaplanou e perdeu o controle do veículo, colidindo em um poste no canteiro central da via. Quando pessoas das imediações foram ajudar as vítimas, uma delas foi atingida por uma Ford Ranger, com placas de Não Me Toque. O condutor tentou desviar do Gol e atropelou um homem de 53 anos, que foi levado ao Hospital São Vicente de Paulo onde já chegou sem vida.

Historicamente o Vale do Cai sofre com as enchentes do seu rio, que nasce em Cambará do Sul com o nome de arroio Santa Cruz. O que piora o quadro é a destruição da mata ciliar e o também histórico assoreamento do leito do rio. Mas não é só nele que este fenômeno ocorre. Cuidamos mal ou nem cuidados dos nossos rios há muito tempo. A fatura veio.



Fernando Albrecht

Começo de Conversa

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A palavra evitada I



ACERVO FELIPE KHUN BRAUN/INTERCENA/JOIC

Se há um problema filosófico verdadeiramente sério é o suicídio. Julgar se a vida merece ou não ser vivida é responder uma questão fundamental da filosofia. A frase do escritor francês Albert Camus (1913-1960) faz cada vez mais sentido. A palavra suicídio é como câncer, ninguém gosta de pronunciá-la. Em décadas passadas, dizia-se dos suicidas que cometeram um "tresloucado gesto". A depressão não era associada ao suicídio.

A palavra evitada II

Suicida não ia para o "céu" católico. E no tempo da imigração alemã, os túmulos dos suicidas deveriam ficar fora do limite dos cemitérios, como se observa neste antigo cemitério no interior de Santa Clara do Sul, registrado pelo historiador Felipe Khun Braun no seu livro "A Morte". Curioso que nos cemitérios da colônia italiana os alcoolatras também eram enterrados em separado. Triste sina. Na vida e na morte.

Surge o Intercena...

Não podemos nos queixar de iniciativas pioneiras na área cultural. Um projeto inovador na área da Cultura vai beneficiar Porto Alegre a partir de novembro, o Intercena. Patrocinado

pela Braskem, vai focar com profundidade a Economia da Cultura em tempos de desalento com a "política na cultura", de acordo com Alexandre Vargas, idealizador do projeto.

...nas artes cênicas

A primeira edição do Intercena promoverá uma capacitação para 22 companhias de artes cênicas do Estado, uma rodada de negócios com mais de 30

curadores e programadores de festivais nacionais e internacionais e ainda realizará o 1º Seminário Internacional Sobre Festivais de Artes Cênicas.

Biblioteca Pelotense

Jornalista Klécio Santos, que será o patrono da Feira do Livro de Pelotas, lança livro contando os 140 anos da Biblioteca Pública Pelotense. A obra é repleta de curiosidades da gênese da instituição, O apoio é da Celulose Riograndense. O lançamento na Capital será no Margs dia 19/10, às 19h.

EM CASO DE CHAPEACÃO E PINTURA, SOLICITE A SUA SEGURADORA QUE OS SERVIÇOS SEJAM FEITOS EM UMA CONCESSIONÁRIA.

É A GARANTIA DE UTILIZAÇÃO DE PEÇAS ORIGINAIS NOVAS.

SINCODIV R5
Associação Nacional de Seguradoras de Veículos e A Seguros de Veículos

FENABRAVE
FEDERAÇÃO NACIONAL DE VEÍCULOS

www.sincodiv-rs.com.br

Lançamento histórico

O BRDE fará um megaevento às 10h30min desta quinta-feira no Palácio Piratini para anunciar a ampliação do Programa Rede de Municípios e a assinatura do termo de cooperação técnica do banco com a Fundação Getúlio Vargas, com vistas a PPP's e concessões. Mais tarde, às 15h, o presidente da FGV, Carlos Simonsen Leal, fará palestra para empresários no BRDE.

Sexta-feira gorda

Nem a hotelaria e nem os restaurantes que ficaram abertos na sexta-feira podem se queixar do feriadão. Foi uma tempestade perfeita reunindo fãs de Paul McCartney do Interior, participantes do Congresso Brasileiro de Educação Médica e de encontro também nacional de pesquisa de pós-graduação em Geografia. A foto mostra o corredor dos restaurantes do Mercado Público, com destaque para a fila de espera para o Gambrinus.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIALIZ

Miúdas

- » DO leitor CM Marques: "Brasileiro tem pavor de assumir qualquer posição que não seja a da moda".
- » MESMO com vencimentos depositados desde sexta-feira, municipais seguem em greve. Ai já é birra.
- » SÃO Paulo tem a festa de N. S. Aparecida. Porto Alegre a de N. S. dos Nave-
- gantes. A santa é a mesma.
- » CADA país tem seu lado bom e outro ruim. A Noruega ter problemas sérios de alcoolismo é o ruim.
- » EM média, o país tem apenas um homicídio por semana. A população é menor que a nossa, mas mesmo assim impressiona.

Opinião

opinia@jornalcomercio.com.br

PALAVRA DO LEITOR

Dia do Professor

Mais um Dia do Professor transcorreu sem que os mestres das redes públicas tivessem motivos para festejar a sua data. O desestímulo brota de fontes diversas. Uma delas, a sempre mais comentada, é a baixa remuneração dos profissionais que todos dizem reconhecer que se trata de elevada relevância social. No discurso, generalizadamente, demonstram grande apreço pelo trabalho desenvolvido pelos educadores, mas para por aí. Os protestos, as paralisações e as greves reivindicatórias caíram na vala comum, já não surtindo mais nenhum efeito positivo na rotina dos mestres. Pouquíssimos são aqueles que ainda apoiam qualquer ato que implique em inegáveis prejuízos, momentâneos ou definitivos, para alunos ou algum de seus responsáveis. A qualidade do ensino público não é das melhores e, diante do quadro de sucateamento das escolas governamentais pelo País afora, o que se vê são as mazelas aumentadas a cada nova avaliação do setor educacional, com exceções. Governantes, alunos e pais, façam algo antes que seja tarde demais. (Roberto Fissmer, professor)

Dia do Professor II

Nada mais justo do que homenagear os professores, aqueles que são responsáveis por boa parte do que somos, e pelo que sabemos. Sou grato a todos os meus professores por tudo que me ensinaram quando criança, adolescente ou mesmo na vida adulta. O Dia do Professor é comemorado em 15 de outubro no Brasil. No dia 15 de outubro de 1827 (dia consagrado à educadora Santa Teresa de Ávila), Pedro I, imperador do Brasil, baixou um decreto imperial que criou o Ensino Elementar no Brasil. "Se não fosse imperador, desejaria ser professor. Não conheço missão maior e mais nobre que a de dirigir as inteligências jovens e preparar os homens do futuro", afirmou Dom Pedro II, seu filho. (Roberto Rodrigues, jornalista)

Dia do Professor III

Infelizmente, na atual sociedade de consumo, a importância do professor tem sido ignorada por alguns. Estes esqueceram que o conteúdo assimilado foi porque ele ensinou, com sua dedicação e esforço. Professor, não se entristeça ou desanime diante da indiferença. Quantas vezes tu propiciou aos alunos transformarem informações em conhecimentos. As sementes foram plantadas e certamente algumas germinarão. Segundo a chanceler alemã Angela Merkel, "Professores não são pessoas comuns e pessoas comuns não são professores. Por favor, não escolha ser professor até que você esteja preparado para isso". (Danilo Guedes Romeu, professor)

Justiça?

O ministro Gilmar Mendes está deixando os brasileiros confusos, com suas ordens de soltura para pessoas pegadas pela força tarefa da Operação Lava Jato. Tem que explicar bem, ou, caso contrário, parecerá que está brigando com os procuradores do MPF. (Matilde de Freitas Cavalheiro)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 1900 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

ANGELUS

PLANO FUNERAL EMPRESARIAL

BENEFÍCIO PARA SEU COLABORADOR

VANTAGEM PARA SUA EMPRESA

51 9325.7071

www.angelus.com.br

Angelus

PLANO FUNERAL FAMILIAR

TOP DE MIND AMANHÃ

ARTIGOS

Valorizar o que é nosso é um dever gaúcho

Henry Chmelnitsky

Nós gaúchos temos em comum um sentimento que é motivo de admiração no resto do Brasil: orgulho de nossa história, das nossas raízes, do apelo ao nosso hino e bandeira. O Rio Grande do Sul agrega uma união de culturas de povos que aqui vieram em busca de um futuro, a partir disso construiu a sua identidade forte que se assemelha muito aos países da Europa. Temos uma culinária rica e uma terra vasta de inúmeras belezas naturais.

Partindo desta premissa, valorizar o que é nosso me parece um dever gaúcho. Nosso Sindicato representa Porto Alegre e mais oito municípios da Região Metropolitana, porém entendemos que é preciso pensar e investir no nosso Estado como um todo.

Oportunidades como a que tivemos com o evento Rio Grande do Sul na Europa, realizado em Madri, na Espanha, são extremamente relevantes para que possamos atravessar as fronteiras do nosso estado e avançarmos na integração com o resto do mundo. Poder mostrar o que o território gaúcho tem para oferecer e ser desenvol-

vido, com seu patrimônio histórico na região das Missões, o Vale dos Vinhedos, na Serra gaúcha, que detém a produção de 85% dos vinhos no Brasil, oferecendo também opções de enoturismo, além do ecoturismo com os cânions, escaladas e rafting, foi uma experiência ímpar e que certamente trará frutos em um breve futuro.

São setores turísticos que possuem imenso potencial de exploração comercial, englobando diferentes grupos e públicos para estas regiões. Ações como esta serão sempre prioridade na pauta do Sindhia.

A nossa economia respira com ajuda de aparelhos, o momento econômico do RS é desfavorável e talvez um dos mais difíceis períodos de sua história. Porém, isso não pode ser um impeditivo para prospecção de novos negócios, mais do que nunca parcerias com o setor privado que podem vir a ajudar na recuperação financeira do Estado. Somos parceiros em iniciativas que visam fomentar não só o turismo, mas também a economia no Rio Grande do Sul.

Presidente do Sindicato de Hospedagem e Alimentação de Porto Alegre e Região

Dia 15 de outubro: ao abraço e à luta

Sofia Cavodon

Tinha um tempo em que íamos a jantares dançantes comemorar o Dia dos(as) Professores(as) - 15 de Outubro. Às vezes, organizado pela Secretaria da Educação, outras pela associação ou sindicato da categoria, sempre oportunidade de encontrar colegas aposentados, rever histórias, apresentar famílias, celebrar conquistas.

Nas escolas, uma flor, um papel de carta decorado, um bombom, um mimo, um cartão ou mesmo um desenho - entregues de forma desajeitada - acarinavam as professoras e os professores, tantas vezes estressados(as) pela intensidade exigente do cotidiano.

Aparentemente melosas ou demodês, tão queridas e encantadoras manifestações são exemplares da amorosidade que, de alguma ma-

neira, compõe o processo educacional. Sentiremos a falta delas neste outubro! Estão em greve os(as) professores(as) tanto do Estado quanto do Município. Interromperam as aulas com tristeza, tamanho o ataque à sua dignidade pelo parcelamento e redução salarial e pelas iniciativas de seus governos de desmonte das carreiras e dos regimes de trabalho.

Está em risco o ano letivo, o direito à educação de tantas crianças e adolescentes, os destinos coletivos que as políticas públicas oportunizam! Está ameaçada a autonomia pedagógica pelas leis da mordida, a aposentadoria e os direitos trabalhistas, atingindo todos os trabalhadores e trabalhadoras. Que dizer de governantes que naturalizam um caos como esse?

Vereadora (PT) de Porto Alegre

E agora, Trump?

Bárbara Veit

Em abril desse ano, Donald Trump realizou uma palestra na Associação Nacional do Rifle (NRA) na qual anunciou aos presentes que eles tinham ganhado um aliado na Casa Branca, e que não iria infringir a Segunda Emenda, mantendo o direito das pessoas de ter e portar armas de fogo. Na ocasião, reforçou que todos os cidadãos têm o direito de autodefesa. No último dia 1, em Las Vegas, ocorreu um novo atentado, que resultou na morte de 59 pessoas.

O debate sobre o aumento do controle de armas no EUA ganha força. Porém, não podemos nos iludir achando que a proibição irá impedir que um novo desastre ocorra. Em diversos países nos quais existem legislações rígidas sobre o porte de arma, os massacres continuam ocorrendo, seja com armas de fogo ilegais, seja com explosivos, seja até com automóveis. Assim, não será retirando os direitos da população que isso será evitado. Temos de entender que esses criminosos não passam pelo processo legal, mas o cidadão

comum, sim. Dificultar o processo legal é dificultar o direito de defesa de quem procura agir dentro da lei. Quando se fala de dados brasileiros, a verdade fica muito mais clara. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a taxa de homicídio por 100 mil habitantes aumentou de 22,5 (2005) para 25,7 (2015). Segundo o Mapa de Violência de 2015, apenas 44% das armas estão registradas, sendo que 25% de todas as armas estão nas mãos de criminosos. Pergunto, então: de que adianta ter um Estatuto do Desarmamento se os homicídios só aumentam e se o número de armas de fogo ilegais no Brasil é maior do que o número de armas legais?

As armas servem não somente para criminosos matarem pessoas inocentes, mas também para a população civil se defender de criminosos. Não podemos ignorar as vidas que já foram salvas com o uso de armas de fogo. Resta a dúvida: até que ponto Trump irá manter o seu discurso e respeitar a Segunda Emenda?

Empresária e associada do IEE

Economia

FINANÇAS PÚBLICAS

Contas públicas viram 'isca' para investidores

Estados e municípios em boa situação fiscal divulgam qualidades para incentivar interesse de empreendimentos

Saída para o mar, estradas recapeadas, redução de impostos e contas no azul. No Brasil da crise fiscal, os cofres públicos menos problemáticos viraram iscas para atrair investidores aos estados e municípios em melhor situação.

Governos estaduais não costumam fazer publicidade fora de sua área de atuação, mas Ceará e Espírito Santo publicaram recentemente anúncios em veículos nacionais, mirando investidores de outras regiões do País. Neles, os estados ressaltam que são sustentáveis e seguros para investir. A prefeitura de Manaus fez o mesmo. "Enquanto alguns atrasam salários, esses governos colhem frutos do ajuste já feito. A receita não muda: racionalização dos recursos e enxugamento da folha", diz Guilherme Mercês, economista da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

Um levantamento da entidade aponta que Ceará e Espírito Santo estão, de fato, entre os cinco estados que fecharam o ano passado em melhor situação. Entre outros itens, são considerados gastos com pessoal, endividamento e investi-

mentos ante a receita corrente.

Em 2016, o Ceará comprometeu 49,3% de sua receita com pessoal. No Rio Grande do Sul, em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, esse percentual variou entre 71,9% e 78%. A média de investimentos públicos feitos pelos estados foi de 5,7%. No Ceará, 11,1%.

O governador, Camilo Santana (PT), conta que o estado dá incentivos tributários, como redução de ICMS, de 1% a 75%. "O governo cede um terreno, constrói um galpão. Conseguimos de contratos na siderurgia a um hub da KLM e Air France".

"O empresário premia a responsabilidade fiscal. Se vier para cá, os funcionários vão poder usar a rede pública de educação com tranquilidade e os fornecedores vão receber em dia do estado", diz Régis Mattos Teixeira, secretário de Planejamento e Economia do Espírito Santo.

O governador capixaba, Paulo Hartung (PMDB), negocia uma parceria na Itália e o estado tem recebido empresas de outras regiões do País. Uma delas é a fabricante de porcelanas Oxford,

que investiu R\$ 60 milhões em uma unidade no Norte capixaba. "Queríamos ficar próximos do Sudeste e Nordeste e ter uma saída fácil para exportar", diz Antônio Marcos Schroth, diretor da empresa catarinense.

No ranking municipal da Firjan, Manaus é a capital mais bem avaliada, mesmo tendo visto seu distrito industrial perder empregos durante a crise. "Recuperamos receita com a cobrança mais efetiva de IPTU, que tinha uma inadimplência muito alta", diz o secretário de Finanças, Lorival Praia. O prefeito, o tucano Arthur Virgílio, já manifestou a vontade de tentar a presidência em 2018.

Todos os estados, mesmo os quebrados, seguem oferecendo redução de impostos para atrair empresas, diz Bernard Appy, do Centro de Cidadania Fiscal. Só que nessa guerra fiscal, o Exército vizinho pode ficar sem município. "Governos no azul passam segurança", diz Appy. "Um estado quebrado pode rever descontos a qualquer hora, tornando o investimento inviável."

No ano passado, o Ministério



Ceará comprometeu, em 2016, apenas 49,3% da receita com pessoal

Público do Rio de Janeiro chegou a abrir uma ação proibindo o governo de conceder novos incentivos tributários. Em agosto, a Assembleia Legislativa, a Alerj, aprovou uma lei dizendo que o Estado só poderia conceder benefícios fiscais aprovados pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Em nota, o governo fluminense disse que o Regime de Recuperação Fiscal, homologado em setembro, trará o reequilíbrio das

contas. "O retorno do pagamento em dia a servidor e fornecedor criará estabilidade e oportunidades de negócios."

Segundo o governo gaúcho, a crise fiscal não tem sido empecilho para a busca de investimentos. "Temos uma carteira de projetos que envolve cerca de 50 negócios em tratativas, que, se concretizados, devem responder por mais de R\$ 4,5 bilhões em investimentos."

O governo de Minas Gerais não respondeu à reportagem.

CNI afirma que incluir Sistema S no Orçamento federal é inconstitucional

A inclusão dos recursos das contribuições de empresas ao Sesi e Senai, entidades que integram o Sistema S, no Orçamento federal seria "inconstitucional", defende a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Em nota, a CNI diz ainda que eventual mudança que permita essa contabilização "não ampliará o controle nem a transparência sobre os recursos".

"Pelo contrário, comprometerá o trabalho de reconhecida excelência desenvolvido pelas duas instituições na formação profissional e na saúde e segurança dos trabalhadores brasileiros", justifica a CNI no comunicado. Para a confederação, essas verbas "são privadas e não podem ser consi-

deradas impostos".

A arrecadação bilionária do Sistema S que passa pelos cofres federais e é repassada às entidades entrou na mira do relator de receitas do projeto de Lei Orçamentária Anual de 2018, senador Ataídes Oliveira (PSDB-TO), que pretende incluir em seu relatório a previsão de que esses recursos sejam contabilizados no Orçamento. O objetivo é dar mais transparência à aplicação do dinheiro, sem diminuir o valor destinado a essas atividades. Parecer da Comissão de Orçamento do Senado é favorável à medida.

A Receita Federal repassou no ano passado R\$ 16,4 bilhões às 11 entidades do Sistema S. O di-

nheiro é recolhido pelas empresas - conforme o setor, o percentual varia de 0,2% a 2,5% sobre a folha de pagamentos - para bancar atividades de qualificação de mão de obra, desenvolvimento de microempresários e proporcionar atividades de lazer e saúde. Neste ano, entre janeiro e setembro, o Fisco recolheu R\$ 12,8 bilhões e repassou ao Sistema S.

De acordo com a CNI, a Constituição "deixa claro que esses recursos são privados, o que foi confirmado em decisão do Supremo Tribunal Federal (STF)". "Ao contrário dos impostos, os valores da contribuição compulsória são recolhidos apenas de determinadas categorias profissionais

e empresas, e não de todo o público, e têm de ser destinados a propósitos específicos", diz a entidade em nota.

O comunicado da entidade ainda cita o jurista e ex-presidente do STF Carlos Mário Velloso, para quem a fiscalização feita por órgãos públicos deveria ser feita apenas em "termos finalísticos", ou seja, para detectar se a entidade executou as atividades para as quais recebeu os recursos. A CNI destacou ainda que entende, pela legislação, que os serviços sociais autônomos não estão sujeitos à exigência de licitação para contratação de bens ou serviços. "É por isso que seria inconstitucional a inclusão da arrecadação

das contribuições compulsórias do Sesi e do Senai no Orçamento da União", destaca a nota.

A entidade também rebate argumentos elencados por auditores do TCU em trabalhos já concluídos de que falta transparência nas prestações de contas de entidades do Sistema S. A corte de contas inclusive abriu nova auditoria em setembro deste ano para investigar as contas de 2015 e 2016 desses serviços.

"A CNI ressalta ainda que, ao contrário do que diz a reportagem, o Sesi e o Senai cumprem rigorosamente as leis, são transparentes e zelam pela correta aplicação dos recursos arrecadados da indústria", pontua a nota.

Economia

ENERGIA

Interesse em rejeitos para gerar bioenergia cresce

Aproveitamento de resíduos é considerado ambientalmente correto

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornalcomercio.com.br

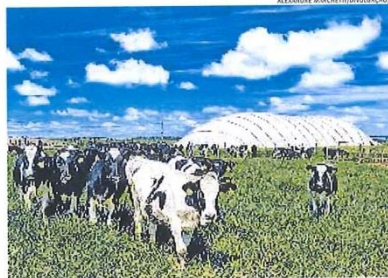
A necessidade de aumentar a oferta de energia somada à preocupação com o meio ambiente têm estimulado o uso de matéria orgânica que sobra de outras atividades econômicas para a produção de biogás ou de energia elétrica (quando a fonte é chamada de biomassa). A expectativa dos empreendedores é que ocorra nesse segmento o crescimento que já aconteceu com outras gerações alternativas. Entre os materiais que estão sendo aproveitados no Brasil para produzir eletricidade e biogás é possível citar resíduos da cana-de-açúcar e

da atividade florestal, casca de arroz e dejetos de suínos e bovinos.

O vice-coordenador do Fórum de Infraestrutura da Agenda 2020, Paulo Menzel, compara o cenário da geração de energia com insumos orgânicos com a situação vivida pela energia eólica, que demorou a "embalar", mas hoje é um mercado consolidado e em expansão no País. O dirigente reitera que é preciso haver um desenvolvimento sustentável desse setor, pois ainda é lenta e gradual a transformação da matriz energética nacional, fundamentada na hidreletricidade. Porém, o vice-coordenador do Fórum de Infraestrutura da Agenda 2020 frisa que a perspectiva da redução

dos recursos hídricos fez com que o Brasil voltasse seus olhos para a fonte eólica e fará o mesmo com a biomassa. "Mas, para isso, é preciso uma transformação na cultura de produção e aporte em tecnologia", defende.

Outro ponto salientado por Menzel, é que o Brasil é o maior produtor de carne de gado do mundo e o dejetos desses animais, que pode ser utilizado para a produção de biogás, quando aproveitado, é apenas usado como adubo no País. O sócio do escritório Andersen Ballão Advocacia e conselheiro da Associação Brasileira de Biogás e Biometano (ABiogás), Monroe Olsen, lembra que o biogás também pode ser



Dejetos de animais, casca de arroz e restos vegetais são aproveitados

aplicado na produção de biometano (biogás purificado), que pode substituir o gás natural veicular (GNV) de origem fóssil. Olsen será um dos participantes do 4º Fórum do Biogás que será realizado nos dias 17 e 18 de outubro, no Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE). O integrante da ABiogás enfatiza que todos os estados so-

frem, em algum grau, com a contaminação de lençóis freáticos ou de aquíferos por resíduos orgânicos e a produção do biogás auxilia a amenizar esse problema ao dar uma destinação adequada ao resíduo. Além disso, contribui para atender ao protocolo de Paris em que as nações signatárias comprometeram-se a reduzir a emissão de CO₂.

Potencial de produção de biogás é superior à importação de gás boliviano

Conforme a Associação Brasileira de Biogás e Biometano (ABiogás), o potencial brasileiro de produção de biogás é de 78 milhões de metros cúbicos ao dia, mais de duas vezes o volume de gás natural importado da Bolívia. Além disso, o Brasil tem um potencial a partir do biogás de geração de 115 mil GWh ao ano, ou 14 GW médios

de energia, o que é mais do que Itaipu produz em um ano inteiro.

O CEO da Vapor Energia, Roberto Zanella, também aposta na queima da biomassa para a geração de energia elétrica. No entanto, o processo não chega a ter a produção de biogás, mas sim de vapor, ao aquecer água por meio da combustão de matérias orgâ-

nicas como as cascas de coco ou de arroz. O dirigente detalha que a companhia desenvolve o projeto completo para empresas que desejam contar com esse tipo de produção energética.

Assim como para a geração de energia elétrica, o vapor pode ser empregado no aquecimento, cozimento ou em processos químicos. Zanella argumenta que a atividade é viável economicamente, principalmente, quando o combustível pode ser obtido em um raio de até 150 quilômetros de onde será queimada a biomassa. O dirigen-

te acrescenta que se trata de uma operação mais sustentável ecologicamente, que contribui para a redução do efeito estufa ao substituir outras fontes de energia, como o óleo diesel.

Com o crescimento da economia, o CEO da Vapor Energia prevê que os empreendimentos em biomassa ficarão cada vez mais competitivos. A Vapor Energia estima, nos próximos cinco anos, desenvolver cerca de 15 projetos nessa área, o que significará a movimentação de aproximadamente R\$ 200 milhões.



Roberto Zanella defende usos alternativos para vapor gerado

Idec sugere ampliação da transparência de distribuidoras

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) defende que a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) deve buscar ampliar a transparência na relação entre concessionárias e os consumidores finais, sugerindo que a autarquia torne obrigatória a divulgação, pelas distribuidoras, de mais informações sobre o ressarcimento por danos causados por descargas elétricas e melhore a regulação sobre serviços não relacionados à prestação de energia.

As sugestões fazem parte das contribuições encaminhadas pela entidade à autarquia, no âmbito da consulta pública que definirá a Agenda Regulatória da agência entre 2018 e 2019. "É preciso assegurar que as empresas indicarão na conta de luz características como o valor de im-

postos e subsídios, por exemplo. Sem esse tipo de esclarecimento, não há como garantir o direito à informação", disse o pesquisador de energia do Idec, Clauber Leite, para quem sem informações claras não há boa prestação de serviço.

O Idec lembra que atualmente o consumidor tem o direito de solicitar a reparação de prejuízos por danos a equipamentos causados por descargas elétricas, mas muitos não sabem desse direito. Por isso, sugere que a Aneel torne obrigatória a divulgação de um relatório com dados como números de pedidos de indenização por danos e sua região geográfica. Segundo Leite, isso permitiria que os usuários saibam se o aparelho queimou devido a uma falha na rede e solicitem o ressarcimento. O instituto defende ainda a

necessidade de aprimoramento da Resolução Normativa da Aneel nº 581/2013, que permite que as concessionárias ofereçam serviços não relacionados à prestação de energia, como seguros. Segundo a norma, a cobrança só pode ser feita caso haja a autorização do consumidor, porém nem sempre isso acontece. "A cobrança por serviços atípicos tem gerado muitos transtornos ao consumidor e não se tem evidências do quanto ela tem contribuído para reduzir a tarifa. É necessário rever a real vantagem de se permitir a cobrança por esses serviços e se de fato eles deveriam ser feitos em conjunto com a fatura", diz Leite.

Além dessas questões, o Idec propôs também que haja maior incentivo à geração de energia renovável pelos consumidores.

tá na mesa
FEDERASUL

18/10 às 12h
Federasul

MARCELO PORTO
Presidente IBM Brasil

ERA COGNITIVA: TRANSFORMANDO
INDÚSTRIAS E PROFISSÕES

Homenagens:
Sindiluz Porto Alegre - 80 anos
IBM Brasil - 100 anos

Inscrição no site www.federasul.com.br
eventos@federasul.com.br | 51 3114-0027

FEDERASUL 90

Patrocinadores:

Economia

VAREJO

Sindilojas comemora 80 anos com entrega de troféu

Sindicato representa aproximadamente 18 mil empresários do setor

No dia 18 de outubro o Sindilojas Porto Alegre completa oito décadas em defesa dos lojistas da Capital e de Alvorada. Para celebrar a data, realiza hoje uma festa para convidados na Casa NTX, na Capital, oportunidade que será realizada a entregada terceira edição do Troféu Mercúrio. A premiação valoriza e homenageia importantes personalidades que contribuem para o fortalecimento do varejo gaúcho nas categorias Personalidade do Varejo, Destaque Lojista (Grandes Empresas), Destaque Lojista (Pequenas e

Médias Empresas), Destaque Imprensa e Destaque Político.

Além disso, outra atração da solenidade será uma exposição cultural responsável por resgatar os principais marcos da história do varejo porto-alegrense. E para encerrar a noite em grande estilo, a cantora e compositora Maria Rita fará um show apresentando seus maiores sucessos para os convidados.

O Sindicato dos Lojistas do Comércio de Porto Alegre é o único representante legal de aproximadamente 18 mil empresários da Capital e de Alvo-

rada e esteve à frente de diversas conquistas para o comércio. Em oito décadas de trajetória, obteve importantes vitórias para o setor, como a possibilidade das lojas abrirem aos sábados, domingos e feriados, além de ter sido um dos protagonistas na criação do Centro Popular de Compras, no Centro da Capital, em 2009.

"Queremos que os lojistas se unam cada vez mais à entidade para fazermos a diferença, com força e uma atuação ética e transparente, voltada ao bem-estar da comunidade



Paulo Kruse busca a união cada vez maior dos lojistas gaúchos

lojista. É possível ter um grupo grande de associados agindo em nome dessa comunidade, sem interesses pessoais. Que-

remos garantir cada vez mais ações voltadas para o benefício dos lojistas", afirma o presidente da entidade, Paulo Kruse.

Convenção que mobiliza segmento varejista será lançada no Palácio Piratini

A 5ª Convenção da Associação Gaúcha para Desenvolvimento do Varejo (AGV) será lançada hoje, às 12h, em ceri-

mônia no Galpão Crioulo do Palácio Piratini. O evento acontece junto ao lançamento da 2ª Convenção Centro do Rio Gran-

de do Sul, realizada pelo Centro de Diretores Lojistas da região Central do Estado.

Com o objetivo de aperfei-

çoar e lançar novas estratégias para melhorar o varejo gaúcho, a 5ª Convenção da AGV será realizada de 20 a 22 de outu-

bro em Santa Maria, com uma série de palestras sobre o tema Varejo Além dos Limites - Faça a Conexão.

PolíticaEditora: Paula Coutinho
politica@jornalcomercio.com.br

CONGRESSO NACIONAL

Voto sobre futuro de Aécio divide Senado

De um lado, pesa o espírito de corpo entre os congressistas; de outro, a pressão exercida pela opinião pública

As vésperas de o plenário do Senado analisar se reverte o afastamento de Aécio Neves (PSDB-MG) do mandato, aliados medem o apoio que ele terá amanhã. Nos bastidores, o cenário permanece favorável ao tucano, embora muitos senadores reconheçam que a margem para derrubar as cautelares aplicadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) começa a ficar apertada.

Pesa ainda a favor de Aécio um sentimento de espírito de corpo, em que muitos se veem na possibilidade de um dia estar em sua situação. Na Casa, há dezenas de investigados na Lava Jato. Por outro lado, o impacto do episódio na opinião pública desfavorece o apoio à tese de senadores de que as medidas impostas a Aécio foram exageradas.

Em julgamento apertado, o STF decidiu na quarta-feira passada que medidas cautelares que comprometam o mandato de parlamentares devem passar pelo crivo do Legislativo. Aécio está proibido de exercer atividades legislativas desde o dia 27 de setembro, quando a Primeira Turma da Corte determinou seu afastamento e impôs a ele recolhimento noturno.

Os votos contrários a Aécio podem vir mesmo de senadores da base de apoio do governo de Michel Temer (PMDB), normalmente alinhados a ele. Alguns nomes do PSDB e do PMDB já se mostraram incomodados com as acusações contra o tucano, gravado pelo empresário Joesley Batista, da JBS, a quem pediu R\$ 2 milhões.

Além disso, o PT mudou de



Afastamento de Aécio Neves será decidido amanhã pelo plenário

posição nos últimos dias. Inicialmente petistas defendiam que o Senado reverterse as cautelares impostas a Aécio, mas mudaram de posição ao perceberem um im-

pacito negativo em suas bases.

A Constituição não traz nenhuma especificação sobre o tema da votação aberta ou secreta, apenas prevê voto sob sigilo somente

para aprovação de autoridades. Já o regimento interno do Senado tem um dispositivo que prevê sigilo em caso de prisão. O artigo, contudo, foi desconsiderado em 2015, na análise do caso de Delcídio.

Na mesma ocasião, o ministro Edson Fachin concedeu uma liminar afirmando que o voto deveria ser aberto. O debate sobre o tema levou à reação de alguns senadores nas redes sociais na sexta-feira. "Por coerência votarei pelo afastamento do Aécio, assim como fiz com o Delcídio", escreveu o senador gaúcho Paulo Paim (PT). A também gaúcha Ana Amélia (PP), aliada de Aécio nas eleições de 2014, também se manifestou contra o tucano. "Votarei para manter a decisão do Superior Tribunal Federal, pelo afastamento do senador."

Liminar obriga senadores a fazer votação nominal

O juiz Marcio Lima Coelho de Freitas, da Sessão Judiciária do Distrito Federal, concedeu liminar na noite de sexta-feira que obriga o Senado a adotar votação aberta e nominal na sessão que decidirá sobre o afastamento do senador Aécio Neves (PSDB-MG).

A medida atende a ação popular movida pelo presidente da União Nacional dos Juizes Federais (Unajuf), Eduardo Cubas. A liminar se baseia na Emenda nº 35/2001 que altera o artigo 53 da Constituição suprimindo a possibilidade de votação fechada nos casos que envolvem a suspensão de direitos de parlamentares. A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) classificou como "inadmissível" a votação secreta. "A sociedade exige transparência", disse o presidente nacional da OAB, Claudio Lamachia.

OPERAÇÃO LAVA JATO

Rodrigo Maia chama advogado de Michel Temer de 'incompetente'

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), rebateu o posicionamento da defesa do presidente Michel Temer (PMDB) sobre a divulgação dos vídeos da delação do operador financeiro Lúcio Funaro. Neste domingo, Maia disse se sentir agredido por Eduardo Pizarro Carnelós, que defende Temer no processo da denúncia da Procuradoria-Geral da República que tramita na Câmara. Ele

chamou Carnelós de "incompetente e irresponsável".

Os vídeos com a delação de Funaro foram disponibilizados pelo site da Câmara e, segundo Maia, o material, enviado pelo Supremo Tribunal Federal, não estava sob sigilo. No sábado, após o jornal Folha de S.Paulo revelar o teor dos vídeos de Funaro, Carnelós divulgou nota afirmando ser "evidente que o criminoso vazamento foi produzido

por quem pretende insistir na criação de grave crise política no País".

Maia, então, divulgou uma certidão assinada por Wagner Padilha, secretário-geral da Mesa da Câmara, em que consta que os arquivos digitais que vieram anexados à denúncia "foram integralmente reproduzidos nos dispositivos entregues às defesas" do presidente Michel Temer e dos ministros Moreira Franco (PMDB, Secretaria-Geral) e

Eliseu Padilha (PMDB, Casa Civil).

Carnelós divulgou nova nota neste domingo: "Quando divulguei nota ontem (sábado), referindo-me a vazamento que qualifiquei como criminoso, desconhecia que os vídeos estavam disponíveis na página da Câmara dos Deputados". Ele disse que não quis criticar Maia e que somente neste domingo constatou que o sigilo não recaía sobre os vídeos, embora discordasse.

Funaro diz ter repassado R\$ 1 milhão a Cunha para impeachment de Dilma

Em um dos depoimentos de sua delação premiada, Lúcio Funaro contou que repassou R\$ 1 milhão para o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ) comprar votos de deputados no processo do impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). Segundo Funaro, apontado como operador de políti-

cos do PMDB em esquemas de corrupção, Cunha queria assegurar o afastamento de Dilma.

O plenário da Câmara autorizou a instauração do processo de impeachment em 17 de agosto de 2016, com voto favorável de 367 deputados, entre eles o próprio Cunha, adversário da ex-presiden-

te. Era necessário o apoio de pelo menos 342 dos 513 que compõem a Câmara. Em maio, o Senado confirmou a decisão e afastou Dilma, inicialmente, por 180 dias, até a conclusão do processo.

"Quando foi aprovado no plenário, ele (Cunha) achava que já estava ganhando, mas queria garantir de

qualquer jeito que ela seria afastada desses 180 dias", contou Funaro. Os vídeos da delação de Funaro foram enviados à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, onde está o processo em que o presidente Michel Temer (PMDB) foi denunciado por organização criminosa e obstrução de Justiça.

Política



Edgar Lisboa

Repórter Brasília

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Destino de Aécio

Apesar da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), o retorno do senador Aécio Neves (PSDB-MG) ao Senado, ainda é incerto. Para anular seu afastamento, o tucano precisa de 41 votos. Entre as dificuldades que o presidente licenciado do PSDB vai enfrentar, está a retirada do apoio do PT, que dificulta ainda mais a votação prevista para amanhã. A palavra final, sobre medidas cautelares contra parlamentares, segundo decidiu o STF, será do Congresso Nacional. Mesmo assim, Aécio não tem garantia da retomada do mandato. O destino do senador Aécio Neves ainda passa por indecisão dos senadores. No PSDB e no PMDB existem parlamentares defendendo que antes de o plenário do Senado decidir qualquer coisa sobre o caso, o STF deveria se pronunciar sobre a decisão tomada por 3 a 2 pela 12ª Turma da Corte. Com tudo isso, a situação do senador mineiro vai se complicando, e o seu destino ainda é incerto.

Projeto integrado de gás

O vice-líder do governo na Câmara, deputado federal gaúcho Darcísio Perondi (PMDB), começa a semana mergulhando fundo na busca de apoio para a instalação do projeto integrado de gás natural e térmico, no porto do Rio Grande. Segundo o parlamentar, o assunto interessa à indústria do Rio Grande do Sul e a Rio Grande. "É um projeto estruturante que a empresa Bolognesi tinha ganho a concorrência em 2014, mas não conseguiu cumprir os prazos." Por isso, o contrato foi cancelado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Anel). A agência deu um prazo de 10 dias para a empresa interessada em assumir o projeto, a norte-americana, New Fortes Energy se habilitar.

Benefícios ao Estado

Perondi argumenta que a instalação do projeto integrado em Rio Grande vai representar, por ano, R\$ 450 milhões a mais de ICMS. O Rio Grande do Sul vai multiplicar sua capacidade de receber gás. Os americanos vão investir recurso próprios. "O gás é o produto da indústria", afirma o parlamentar, que já falou com o presidente Michel Temer (PMDB), em reunião na última semana, no Palácio Jaburu, junto com o ministro Eliseu Padilha (PMDB), da Casa Civil. Ao ver o projeto no iPhone de Perondi, o presidente disse que "não podemos perder esse empreendimento". Perondi sugere que a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, bem como a Federação do Comércio, reaja na defesa do projeto que vai gerar mais de 3 mil empregos diretos e indiretos. O investimento previsto de US\$ 1 bilhão, segundo o documento apresentado pelo parlamentar.

Lei Maria da Penha

Ministério Público, defensores públicos gerais e organizações feministas criticam as alterações feitas pelo Senado na Lei Maria da Penha, que permitem ao delegado de polícia conceder medidas protetivas de urgência às mulheres e seus dependentes que sofreram violência, uma prerrogativa hoje exclusiva dos juízes. As organizações pedem que o presidente Michel Temer vete a proposta. Na justificativa da proposta de autoria do deputado Sérgio Vidigal (PDT-ES, foto), esta seria uma forma de acelerar a apreciação dos pedidos, a fim de garantir segurança, e que objetiva promover melhorias no sistema de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher.



SÉRGIO VIDIGAL/AGÊNCIA CÁMARA/IC

Entrevista Especial

O sistema político é

Carlos Villela, especial para o JC
politica@jornaldocomercio.com.br

No ano que marca o centenário da Revolução Russa, o teórico político britânico Alan Woods visitou o Brasil e esteve de passagem em Porto Alegre para divulgar sua tradução da nova edição para o livro "Stalin", obra em que um dos artífices da revolução, Leon Trotsky, trabalhava quando foi assassinado por um agente soviético na Cidade do México, em 1940.

Crítico ao ditador russo tanto quanto Trotsky, para Woods "Stalin era uma caricatura burocrática e totalitária" e "foi um monstro que chegou ao poder subindo sobre os corpos de dirigentes do partido (comunista)".

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Woods disse acreditar que a crise econômica de 2008 foi diretamente responsável pela revolta da população contra o sistema político em vários países. O teórico também teceu comentários sobre a crise na Venezuela e o governo do presidente estadunidense Donald Trump, que, em sua visão, "é a real face do capitalismo, feia e bruta. O chamado centro é o capitalismo com uma máscara".

Jornal do Comércio - A esquerda foi derrotada em eleições mundo afora no ano passado, junto com uma revolta contra o sistema político vigente. É a isso que se poderia atribuir a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos?

Alan Woods - Minha primeira observação é que a classe dominante nos Estados Unidos não ficou feliz com Trump. Eles continuam infelizes, e estão tentando se livrar dele. Há três razões para isso. Se pegar a história dos EUA nos últimos 100 anos, ela depende de dois pilares fundamentais, os republicanos e os democratas. Mas, como diz meu autor norte-americano favorito, Gore Vidal, "nossa república tem um partido, o Partido da Propriedade, com duas alas à direita". A estabilidade lá dependia desse equilíbrio. O interessante sobre essas eleições é que esse sistema se quebrou completamente. Todos achavam que Hillary Clinton seria a vencedora. Toda a imprensa se posicionou contra Donald Trump, e ainda assim ele venceu. Eles gostam de um político que podem controlar, e eles não

conseguem controlar Trump. Outro político é muito importante nesse contexto, Bernie Sanders. Quando ele se apresentou como candidato ao partido Democrata, ninguém deu atenção, e ainda assim esse homem conseguiu um apoio da população, falando sobre a necessidade de uma revolução política contra a classe bilionária. E, se a eleição fosse entre Bernie Sanders e Trump, Sanders poderia ter vencido. O que se vê nos EUA é uma raiva contra o sistema.

JC - Como bilionário, Trump não seria parte desse sistema?

Woods - Trump é multibilionário, mas ele falou muito sobre a classe trabalhadora. Paradoxalmente, Trump apelou especificamente para os grupos mais pobres. Ele é um demagogo, era tudo uma mentira, mas foi assim que aconteceu. Ele falou sobre as fábricas fechadas, as minas fechadas, e essas pessoas estão desesperadas. Isso atingiu diretamente milhões de norte-americanos que estavam de saco cheio desse sistema. O que Trump é, na realidade, eu diria, é a real face do capitalismo, feia, bruta. O chamado centro é o capitalismo com uma máscara.

JC - Na sua opinião, quais são as causas dessa polarização política?

Woods - Em 2008, a chamada economia do livre mercado, que supostamente deveria ser a salvação, entrou em colapso. E isso aconteceu por causa dos grandes bancos. De acordo com economistas, o Estado não deveria ter nenhum papel na economia, mas em 2008 os bancos foram correndo para o Estado pedir dinheiro, e o Estado deu esse dinheiro. E é apenas por isso que essa economia ainda existe. E eu adiciono isso: 10 anos depois, ainda não

saimos dessa crise. Só o que se conseguiu foi transformar o grande buraco nas finanças dos grandes bancos em um grande buraco nas finanças da classe trabalhadora. E por isso se tem o déficit. Não se tem dinheiro para casas, para os pobres, para a saúde e para a educação, mas se tem dinheiro para os bancos. São ataques constantes na qualidade de vida dos mais pobres.

JC - Os votantes mais jovens costumam não se identificar como de centro, tendendo mais à esquerda ou à direita. Qual é o motivo disso?

Woods - É porque o centro político é uma ficção. A sociedade está cada vez mais dividida entre um pequeno grupo de pessoas que controla o sistema e a maior parte das pessoas que estão ficando mais pobres e tendem a se rebelar contra o sistema. Seguir pelo centro foi uma ideia de Tony Blair (ex-primeiro-ministro britânico de 1997 a 2007) para tentar achar um acordo entre partidos, mas esse acordo é impossível, porque são completamente antagonistas. O que se percebe é um colapso do centro. As pessoas mais poderosas não estão felizes com isso. Esses grupos ficaram muito felizes porque Emmanuel Macron, centrista, ganhou na França, mas na verdade apenas 70% das pessoas foram votar. Além disso, o socialista Jean-Luc Mélenchon é o político mais popular da França. E veja a questão da Grã-Bretanha, quando o Partido Conservador achou que ia vencer as eleições por uma grande margem, as pesquisas davam vantagens de 20%, mas não aconteceu isso. O que aconteceu foi que o Partido Trabalhista, liderado por Jeremy Corbyn, continuou a ser de oposição, mas reduziu a desvantagem drasticamente.



"Stalin era burocrático e totalitário. Por isso o stalinismo colapsou"

uma ficção, acredita Alan Woods

Perfil



Alan Woods tem 72 anos e é um teórico político marxista britânico. Nascido em Swansea, no País de Gales, é considerado um dos principais ícones do trotskismo mundial atualmente. Um dos líderes fundadores da Tendência Marxista Internacional (IMI), Woods teve papel de ativista dentro da ala mais à esquerda do Partido Trabalhista do Reino Unido até os anos 1990, quando foi expulso desse setor após divergências ideológicas. Amigo de Hugo Chávez, que morreu em 2013, Woods foi visto como um assessor

político dele quando o ex-presidente venezuelano falou, em rede de televisão, que estava lendo *Reformism or Revolution*, a mais famosa de suas mais de 20 publicações. Em 2002, ajudou a fundar o *Hands Off Venezuela*, grupo político de apoio ao chavismo e contrário à ocupação do país pelos Estados Unidos. Estudou russo e filosofia na Universidade de Sussex, na Inglaterra, e depois Universidade de Sofia, na Bulgária e na Universidade de Moscou. Woods é casado e tem duas filhas.

É muito provável que Corbyn ganhe a próxima eleição.

JC - Por que tantas pessoas dentro do Partido Trabalhista, especialmente as que são ligadas a Tony Blair e Gordon Brown, não gostam de Corbyn?

Woods - Não é o caso de não gostarem. Jeremy Corbyn é o político mais popular da Grã-Bretanha. Você gosta de rock? Eu não. Mas existe um festival de rock muito popular no país chamado Glastonbury, no qual mais de 100 mil pessoas vão. Nesse verão, pela primeira vez na história do festival, eles convidaram uma figura política para discursar, e essa figura é Jeremy Corbyn. Ele é impopular dentro do partido? Sim, mas (só) dentro do Parlamento. Nos últimos dois anos eles vem tentando se livrar de Corbyn de todos os jeitos possíveis, mas eles falham. Na minha visão, os trabalhistas no Parlamento não representam o Partido Trabalhista. Desde que

Corbyn foi eleito líder do partido, está ocorrendo um grande fluxo de novos membros, principalmente pessoas mais jovens.

JC - O senhor era próximo ao ex-presidente venezuelano Hugo Chávez. Na sua opinião, o que levou a Venezuela à crise política?

Woods - Eu era um amigo muito próximo de Chávez, e eu apoiei a Revolução Bolivariana desde o começo. O problema lá, e eu discuti isso com Chávez muitas vezes e disse isso na televisão venezuelana, é que você não pode fazer metade de uma revolução. Ou se finaliza a retirada do poder das oligarquias, ou eles vão nos finalizar. Não se dá para tentar equilibrar isso, porque leva ao caos.

JC - Seria por medo ou fraqueza?

Woods - Acredito que seja por ideias reformistas. A minha questão com Chávez, e especialmente Nicolás Maduro, quem eu também

conheço, é que eles não fizeram o necessário. Eles não expropriaram terras, bancos e grandes indústrias. A ideia que se dá para combater capitalismo e socialismo, sem eliminar a economia de mercado, na prática é impossível. Isso leva ao caos, e o caos é o que leva a uma contrarrevolução.

JC - Maduro perdeu bastante apoio da esquerda após os protestos e as mais de 40 mortes decorrentes. Isso prejudica diretamente o projeto de governo venezuelano?

Woods - A esquerda está dividida nessa questão. Eu acho que esses proclamados esquerdistas no Brasil e na Argentina que apoiam a oposição à Maduro, por exemplo, devem se perguntar: qual é a alternativa? Se a revolução venezuelana for derrotada, vai ser uma pancada na esquerda mundial. Eu não entendo porque algumas pessoas bobas não conseguem entender isso.

JC - A China não funciona equilibrando comunismo e capitalismo?

Woods - Não, porque a China é na realidade um país capitalista de mercado. É certo que existem algumas coisas que são geridas pelo Estado, como os bancos, o que dá ao Estado uma vantagem. É por isso que eles conseguiram evitar o colapso em 2008. Apesar disso, eu acredito que um colapso chinês é iminente. A China produz uma alta quantidade de commodities, e eles precisam exportar dentro do contexto do mercado mundial. Se os países estão consumindo menos, então a China não pode produzir. Os chineses estão em uma situação difícil, porque a economia mundial não vai conseguir absorver isso. Donald Trump já está ameaçando a China com uma guerra comercial, e o capitalismo não consegue solucionar isso.

JC - Outra crise política que ocorre atualmente, no Oriente Médio, acarretou em uma crise de refugiados e a instabilidade política na região. Como vê as relações de poder na região, especialmente agora que as tensões entre Estados Unidos e Rússia estão crescendo após as investigações sobre uma suposta interferência russa nas eleições norte-americanas?

Woods - Toda a terrível bagunça que ocorre no Oriente Médio tem apenas um culpado, que é a invasão do Iraque pelos Estados Unidos. Saddam Hussein era um ditador, um monstro, mas alguém concorda que o que eles têm agora é melhor do que tinham antes? Não. Os Estados Unidos foram muito burros, não fizeram nada além de desestabilizar o Oriente Médio. Eles acabaram com o exército iraquiano, a única força que podia combater o Estado Islâmico. As pessoas que estão contrárias ao regime de Bashar Al-Assad não são moderadas. Não existe oposição moderada na Síria. É interessante perceber as limitações do poder americano nos Estados Unidos, o país mais poderoso do planeta econômica e militarmente, porque na realidade eles perderam a guerra. Agora, a Rússia é quem decide as questões sobre a Síria, os Estados Unidos não determinam nada, e eles são os únicos culpados por essa crise.

JC - O senhor veio ao Brasil para divulgar o livro "Stalin", no qual Trotsky trabalhava

quando foi morto. A imagem de Stalin ainda assusta as pessoas ao redor do mundo?

Woods - Acredito que não. Stalin acabou, ele é algo do passado, foi um monstro que chegou ao poder subindo sobre os corpos de dirigentes do partido. Stalin é completamente desacreditado hoje. Veja bem: O fato de eles não terem conseguido completar isso é outra questão. Havia recursos e condições que eram ausentes na Rússia, e é assim que Trotsky teve a ideia de uma revolução internacional. Quando a revolução foi isolada na Rússia, ela começou a andar para trás. No começo da revolução, a Rússia foi o país mais democrático da história. Mas, depois da morte de Lenin, Trotsky tentou preservar as ideias originais, e Stalin chegou ao poder destruindo o Partido Comunista. Stalin era uma caricatura burocrática e totalitária, por isso que o stalinismo colapsou, ele era um tanto quanto insignificante dentro do Partido Comunista. E Trotsky foi quem liderou a resistência.

JC - Há a possibilidade do surgimento de um novo Hitler ou Mussolini, que não necessariamente cometa as mesmas atrocidades, mas que tenha a mesma retórica?

Woods - Não, eu não acho que isso seja possível. E a razão para isso não ser possível é porque a relação de classes é diferente do que era nos anos 1930. Naquela época, professores jamais se considerariam parte da classe trabalhadora, jamais fariam greve. Estudantes, antes da Segunda Guerra Mundial, eram filhinhos de papai, muitos eram fascistas. Hoje, quando há uma greve, os estudantes e professores são os primeiros a apoiar. O fascismo perdeu muito o apelo dentro a classe trabalhadora.

JC - É uma revolução como a bolchevique que pode acontecer novamente? Há algum político hoje assemelhado a Trotsky, por exemplo?

Woods - Poderia acontecer sim, por que não? As pessoas não sabem, mas a Revolução Russa foi uma revolução pacífica. Mas eu não diria que seria uma única pessoa. O que se tem é as ideias de Lenin, Marx e Engels. Essas ideias, sem sombra de dúvida, podem servir para uma revolução. Eu tenho certeza que vai acontecer. Cedo ou tarde isso vai acontecer. Pode ser até no Brasil.

Política

ELEIÇÕES 2018

Federasul lança projeto para formar lideranças na área política

Turma se inicia no dia 21 e busca capacitar possíveis candidatos ao próximo pleito

Bruna Suptitz
brunas@jornalcomercio.com.br

Por muito tempo o empresário gaúcho foi omissos com a participação política, e o resultado se reflete na crise que atinge diferentes setores da economia. A avaliação é da presidente da Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul (Federasul), Simone Leite. A dirigente defende como uma das bandeiras da sua gestão que representantes da classe produtiva ocupem postos de decisão - seja na política representativa do setor público, seja em espaços deliberativos em entidades de classe, associativas ou dentro das próprias empresas. A partir

dessa percepção surgiu o projeto Escola de Líderes, encabeçado pela Federasul em parceria com a Universidade La Salle. Com lançamento realizado no evento Tã na Mesa da semana passada, se inicia no próximo dia 21 de outubro em Porto Alegre, o Curso Liderança Política. Para colocar a ideia em prática, Simone conta que enfrentou resistência de setores dentro da federação, cujo estatuto vetava relação com temas políticos. Essa norma foi alterada.

"Não devemos mais ter preconceito de falar das elites. Somos a elite e temos grandes responsabilidades, queremos influenciar para que o Rio Grande do Sul seja mais próspero, ofereça condição

para todos", avalia. Filiada ao PP e com currículo que se divide entre atuação na iniciativa privada e no setor público, Simone evita associar a sua experiência com a iniciativa e justifica: "a política faz parte das nossas vidas, não podemos negá-la. Ocupar espaços dentro de partidos políticos faz parte dessa organização".

Sem encontrar no mercado um modelo ao menos próximo do que esperavam para essa formação de lideranças, a saída para a Federasul foi elaborar o próprio curso, buscando suporte técnico e teórico na academia. Iniciativas semelhantes podem ser observadas em nível nacional, com a crescente participação da classe empresaria

rial no financiamento de fundos ou estudos de formação política. No início deste mês foi lançado um movimento com o nome Renova Brasil, no qual empresários financiarão bolsas de estudos para pessoas que pretendam se candidatar na próxima eleição.

Essa não é a ideia atual da Federasul, mas Simone adianta que a entidade pensa em ampliar a proposta atualmente oferecida. Mesmo ressaltando que o propósito do curso é capacitar pessoas para ocupar espaços de liderança em qualquer frente do setor público ou privado, a gestora pondera que, num viés mais imediato, a pretensão é ocupar espaços a partir da eleição de 2018.

Iniciativa introduzida em Porto Alegre deve ser ampliada para outras cidades

A crítica que se faz a políticos mal preparados, seja em cargos de gestão ou mesmo nos espaços legislativos, também motivou a iniciativa que a Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande Sul (Federasul) e a Universidade La Salle colocam no mercado por meio da Escola de Líderes.

A primeira turma, que contará com 25 alunos, já está formada, atendendo ao objetivo de capacitar empresários que atuam com o

setor produtivo do Estado. O professor Márcio Michel, coordenador da pós-graduação Lato Sensu e dos cursos de extensão da La Salle, explica que este não é um delimitador de público, mas a divulgação da Federasul acaba atraindo pessoas da área.

Michel também explica que o currículo do curso não atende apenas a conceitos vinculados à direita ou à centro-esquerda. "Precisamos amadurecer esse

aluno, para que ele não defenda uma corrente única sem conhecer as demais", sustenta.

O grupo pioneiro de alunos terá aulas com temas que variam desde as formas de governo até como preparar um discurso e falar em público. "Em longo prazo, até 30 de junho (previsão de encerramento desta turma), teremos pessoas bem mais preparadas para concorrer a cargos eletivos", defende Michel.

A presidente da Federasul, Simone Leite, explica que a escola apresenta duas propostas: oferecer formação continuada e encontros de um dia com temas específicos (coaching). Além da turma que inicia as aulas no dia 21 de outubro, com encontros quinzenais aos sábados, a intenção é realizar um curso intensivo no mês de janeiro, e também levar a proposta para centros acadêmicos do Interior.



'Somos a elite e temos grandes responsabilidades', afirma Simone Leite

MEMÓRIA

Morre, na Capital, o ex-vereador Giovanni Gregol

O ex-vereador Giovanni Gregol faleceu na sexta-feira aos 59 anos, em Porto Alegre. Seu corpo foi velado no sábado, no Cemitério Martinho Lutero, em Porto Alegre, e a cerimônia de cremação foi realizada no Crematório de Canela.

Nascido em Porto Alegre, Gregol tinha uma longa e desatada trajetória no movimento ambientalista gaúcho, tendo sido integrante do Conselho Superior e diretor da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan) em várias gestões nas décadas de 1980 e 1990.

Foi vereador titular pelo PT, em Porto Alegre, em duas legislaturas (1989-1992 e 1993-1996) e suplente no período entre os anos de 1997 e 2000, tendo depois se filiado ao PMDB. Também ocupou o cargo de secretário municipal do Meio Ambiente durante a primeira gestão do então prefeito Tarso Genro (PT, 1993-1996).

Como militante ambientalista, participou da efetivação do Parque Estadual de Itapuã, na criação de diversos coletivos ecológicos.

AGÊNCIA CÂMBIA MUNICIPAL/JORNAL DO COMÉRCIO



Gregol defendeu causa ambiental

Geral

Editora: Paula Sória Quedi
geral@jornalcomercio.com.br

CLIMA

Chuva volta a Porto Alegre na quarta-feira

Após domingo ensolarado, temperatura máxima de 30 graus precederá novas pancadas de chuva no Estado

A chuva não tem dado mesmo trêgua no Estado. Depois de uma semana carregada de vento e instabilidade, ultrapassando a média histórica de precipitação para o mês de outubro, o aguaceiro parou no sábado, mas já voltará na terça-feira nas regiões da Campanha, Serra do Sudeste, Encosta do Sudeste e Litoral Sul e, na quarta-feira, em Porto Alegre, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

O sábado foi de chuva pela manhã e sol à tarde, acompanhado de tempo ameno na Capital, com marcas entre 15,9 e 21 graus. No domingo, o céu se manteve sem nuvens por todo o dia e as temperaturas foram mais altas, chegando a 24,5 graus em Porto Alegre e a 26,8 graus em Santa



Pedalinhas lotados carregavam famílias no Parque da Redenção neste domingo

Rosa. O clima seco fez com que muitos porto-alegrenses aproveitassem os espaços abertos. Na Redenção, o destaque foi para os

pedalinhos lotados, que carregavam famílias que desejavam curtir a paisagem.

Hoje, o tempo seguirá ensola-

rado, com eventuais nuvens, mas com temperatura em elevação, de 5 a 32 graus no Rio Grande do Sul e de 12 a 26 graus na Capital. Na

terça-feira, ficará parcialmente nublado a nublado, com pancadas de chuva na Campanha, na Serra do Sudeste, na Encosta do Sudeste e no Litoral Sul gaúchos. Nas demais regiões, o sol aparecerá entre nuvens. As marcas ficarão entre 8 e 36 graus no Estado e entre 15 e 29 graus em Porto Alegre.

Na quarta-feira, as pancadas de chuva envolverão todo o Rio Grande do Sul, inclusive a Capital. Os termômetros não sofrerão alterações imediatas, registrando de 13 a 36 graus no Estado e de 20 a 30 graus em Porto Alegre. Na quinta-feira, contudo, com a permanência da instabilidade, haverá arrefecimento no clima, ficando entre 16 e 26 graus no Rio Grande do Sul e entre 19 e 24 graus na Capital.

Prefeitura alerta para risco de leptospirose após acúmulo de chuva na Capital

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre emitiu alerta epidemiológico na sexta-feira para que os profissionais de saúde fiquem atentos aos sinais de leptospirose em todos os atendimentos. Com a alta incidência de

chuva nos últimos dias, o risco de contaminação pela doença aumentou, devido ao acúmulo de água.

Porto Alegre monitora e identifica os locais prováveis de contaminação desde 1995 e, além das áreas já identificadas de ris-

co, como a região do Partenon, a região do Arquipélago também merece cuidado, uma vez que os alagamentos são frequentes, com locais que permanecem inundados por vários dias após as chuvas intensas. Entre 2012 e 2017, houve

207 casos da doença na Capital.

A leptospirose é doença infecciosa causada por uma bactéria chamada leptospira, presente na urina de ratos e outros animais, e que é transmitida ao homem através de água contaminada. Em si-

tuações de enchentes e inundações, a urina dos ratos, presente em esgotos e bueiros, mistura-se à enxurrada e à lama. Qualquer pessoa que tenha contato com a água das chuvas ou lama contaminadas poderá se infectar.

SEGURANÇA PÚBLICA

Interditado, Instituto Penal Pio Buck começa a ter presos transferidos

Após interdição pela Justiça, a transferência dos presos do Instituto Penal Pio Buck, em Porto Alegre, já começou. Até agora, segundo o major Cláudio dos Santos Feoli, comandante do Batalhão de Operações Especiais (BOA), 14 apenados foram transferidos para outros locais. Restam ainda 84 a serem removidos. O prazo máximo é de 20 dias a contar da data da decisão judicial, ocorrida na última sexta-feira. "Não tenho uma projeção da velocidade em que as remoções serão feitas, mas temos

deslocado em torno de quatro a cinco detentos por dia", avalia Feoli.

O instituto estava sendo usado como uma espécie de centro de triagem, para onde os presos eram levados antes de ingressar formalmente no sistema penal, enquanto não havia vaga em presídios. A decisão de interditar foi da juíza Sonáli da Cruz Zluhan, titular do 22 Juizado da 1ª Vara de Execuções Criminais de Porto Alegre, que estabeleceu a proibição da entrada de novos detentos e a retirada dos que já

estão no local. Nem mesmo viaturas com novos presos poderão entrar no Pio Buck, mesmo que fiquem estacionadas no pátio.

O alojamento A do instituto vinha sendo usado desde junho, como forma de suspender o uso do Trovão Azul, um ônibus-cela que fazia as vezes de carceragem provisória na Capital. A desocupação do espaço ocorreria após a construção de um novo centro de triagem, nos fundos do Presídio Central. Embora a obra tenha sido realizada, os presos acomodados no alojamento permane-

ciam no local.

Segundo a juíza, o espaço que deveria abrigar 45 presos, pelo prazo máximo de 40 dias, estava com mais de 100. Ao todo, quase 500 presos estavam aguardando em viaturas, delegacias e centros de triagem, enfrentando problemas de higiene e escassez de alimentos, além da superlotação. Segundo relato do Ministério Público, anexado à decisão, "a diferença para uma masmorra - das que se vê em filmes da idade média - são os veículos, que naquela época

nao existiam". "Entendo que o Judiciário não pode mais ser conivente com este tipo de ação que, diga-se, vem ocorrendo há vários meses", diz a magistrada.

Outro problema apontado envolve o desvio de obrigações de agentes de segurança, obrigados a custodiar os presos em turnos de 12 horas, inclusive com uso de viaturas da Força Nacional. A determinação é de que a Procuradoria-Geral da República e, em casos mais graves, a Justiça Federal sejam informadas sobre as violações.

LOTÉRIAS

Resultados divulgados no site da Caixa Econômica Federal (www.caixa.gov.br):

Mega-Sena - Uma pessoa acertou as seis dezenas do concurso 1.977, realizado no sábado, e recebeu R\$ 5.889.546,54. O próximo prêmio será de R\$ 2,5 milhões. Já a Quina teve 91 ganhadores, cujos prêmios individuais serão de R\$ 18.238,97. As seis de-

zenas sorteadas foram: 03, 16, 28, 32, 34 e 37.

Lotomania - Nenhum apostador acertou as 20 dezenas sorteadas sexta-feira, no concurso 1.805. O próximo sorteio deve pagar uma quantia de R\$ 3,6 milhões. Na faixa de 19 acertos, cinco apostadores receberam R\$ 46.944,40 cada. Os 20 números sorteados foram: 01, 05, 06, 07, 12, 23, 35, 41, 44, 48, 53, 64, 65, 68, 73, 76, 79,

81, 85 e 98.

Quina - O concurso 4.506 não teve acertadores. O prêmio acumulou para R\$ 6 milhões. A Quadra teve 88 ganhadores, que receberam R\$ 5.626,50 cada. As cinco dezenas sorteadas: 18, 27, 56, 77 e 78.

Dupla Sena - Não houve acertador nem em nenhum dos dois sorteios no concurso 1.705, realizado no sábado. O próximo

concurso deve pagar um prêmio de R\$ 6,2 milhões. O resultado foi o seguinte: 1º sorteio - 04, 14, 23, 35, 46 e 47 e 2º sorteio - 22, 33, 37, 38, 46 e 49.

Federal - Números sorteados do concurso 5.223, realizado no sábado: 1º prêmio (R\$ 700 mil) - 12.605; 2º prêmio (R\$ 36 mil) - 67.176; 3º prêmio (R\$ 30 mil) - 7.276; 4º prêmio (R\$ 24,7 mil) - 65.595; e 5º prêmio (R\$ 20.146,00) - 43.587.

Timemania - O concurso 1.094 acumulou, uma vez que nenhum apostador acertou as sete dezenas sorteadas no sábado. O próximo concurso deve pagar um prêmio de R\$ 14,3 milhões. Na faixa de seis acertos, oito apostadores receberam o prêmio de R\$ 32.062,01. Os números sorteados foram: 19, 37, 40, 41, 64, 78 e 79. O time do coração foi o Criciúma/SC.

Geral

SEGURANÇA PÚBLICA

'Demolir pavilhão foi erro', diz diretor do Central

Isabella Sander

isabella@jornalcomercio.com.br

"Isto aqui é uma cidade", resume o diretor - ou prefeito - do Presídio Central de Porto Alegre (PCPA), coronel Marcelo Gayer, logo no início da entrevista ao *Jornal do Comércio*. Com 4,7 mil presos, a população dessa cidade beira os 7 a 8 mil habitantes, considerando os visitantes e os profissionais que passam pelo complexo de prédios da vila João Pessoa diariamente. A superlotação virou hiperlotação, com 2,5 apenados a mais do que a capacidade prevista de vagas. O espaço, por outro lado, está reduzido desde 2014, quando o Pavilhão C foi demolido, diante da perspectiva de abertura da Penitenciária de Canoas (Pecan), que apenas em 2017 foi parcialmente inaugurada.

Tido como o pior presídio do Brasil pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Sistema Prisional, o Central segue com muitos problemas - esgoto a céu aberto, grave superlotação, controle de galerias por diferentes facções. Por outro lado, Gayer, que dirige a cadeia há dois anos e meio, ressalta que a taxa de mortalidade é a menor entre as prisões da América Latina, e que o índice de tuberculose é o mais baixo do Brasil. Além disso, um trabalho incessante de dedetização garantiu a considerável diminuição na incidência de insetos e ratos pelos corredores e galerias.

Jornal do Comércio - Como é dirigir um presídio-cidade como o Central?

Marcelo Gayer - Todo mundo fala que o Central está sempre com problemas. Mas por que não morre gente aqui? Por que temos a menor taxa de mortalidade da América Latina? É de graça? Não é de graça, e sim porque existe um trabalho que é realizado aqui dentro. Não temos homicídio aqui dentro. O último homicídio que houve foi há mais de dois anos. Se vemos o Central como uma cidade, esse é um número muito baixo. Para isso, temos trabalho com psicólogos, assistentes sociais, a própria guarda, atividade de Justiça Restaurativa, que nada mais é do que conversar com os presos. Procuramos dar celeridade na documentação dos apenados, dar um tratamento para as visitas que lhes dê tranquilidade. A atividade de saúde humana desenvolvida dentro do Central é considerada padrão



Para o tenente-coronel Marcelo Gayer, com superlotação de 2,5 mil presos, presídio faz um bom trabalho

para o Brasil inteiro. Outra coisa: a média de tuberculose nos presídios está na faixa de 20% a 30% de pessoas manifestando a doença. A taxa do Central é de 0,016%. Isso tem um porquê, há um trabalho por trás. Temos uma equipe de saúde que nos garante muita tranquilidade. O Ministério da Saúde reconhece isso. Em contrapartida, outros órgãos não reconhecem a evolução que o presídio teve. Dentro do Central se desenvolvem vários projetos modelos para o Brasil. O fator de dificuldade que temos hoje é, realmente, a superlotação. Mas, mesmo assim, desenvolvemos práticas que amenizam isso.

JC - O trabalho com os presos é mais desafiador diante da inexistência de celas?

Gayer - Sim, é mais difícil ainda. Dizem que não entramos lá dentro. Entramos todos os dias. Não mostramos para todo mundo, mas entramos. Tem galerias que eu entro sem escolta, fico lá dentro conversando com os presos. Claro que tem galerias mais superlotadas, onde a animosidade está mais acirrada, justamente por essa disputa (entre facções) que está lá fora. Não é prática do Central o emprego da força, mas usamos moderadamente, de acordo com a necessidade. Os detentos nas galerias sabem disso. Se a gente disser para descer e eles não descerem, o próximo passo é algo mais forte,

até chegar ao uso da força, armas não letais e até mesmo armas letais, mas há muito tempo não se usa. As vezes, até brinco nas minhas palestras que, lá fora, tem mais problemas do que aqui dentro.

JC - Como estão os problemas de higiene no Central?

Gayer - Eu não preciso esconder, por exemplo, o fato de que com 5 mil presos em um espaço para acomodar dignamente 1,9 mil detentos, alguém vai ter que dormir no chão. Ai tu tens que dar colchão, no mínimo, e cobertor. Existe a ideia de que em presídio tem rato e barata. Só que no PCPA eu duvido tu encontrá-los. Temos uma preocupação muito grande com isso. Tu vais encontrar, mas temos um programa desenvolvido pelo Estado, que é pago, para repelir as pragas urbanas e, principalmente, o rato e a barata. Quando ocorrem denúncias como

de que uma barata comeu o dedo de um preso, a gente justifica tranquilamente: não tem como, porque não tem esse tipo de praga aqui dentro. São fotos de épocas que não são a realidade atual do Central. Entramos sempre nas celas para dedetizar, fazer limpeza de caixa d'água, esse tipo de coisa, porque isso garante a questão de saúde, não só a deles, mas a nossa também. Isto aqui já foi horrível na questão do rato, e se conseguiu reduzir consideravelmente o problema.

JC - Como o senhor lida com a questão da superlotação?

Gayer - O Central tem 1,9 mil vagas. Em atividades que temos aqui, conseguimos, dando uma boa espichada, envolver 2,5 mil apenados. Então, somos capazes de oferecer um bom tratamento para esse número de presos, bem maior que a capacidade. Logo, se tivéssemos de 2 a 2,5 mil presos, desenvolveríamos todos os projetos a pleno vapor. O excesso dificulta, é óbvio. Não temos como dar um bom atendimento a todos. A gente volta muito o nosso trabalho para os pavilhões de facções, porque é dali que tiramos as pessoas para trabalhar, para ir para a desintoxicação. Existe uma parceria com igrejas, para levá-los ao pavilhão religioso ou para um pavilhão que tenha um tratamento melhor. Só que há resistência da própria facção. Há também falta de espaço.

Muitas vezes se quer, mas não há espaço para fazer. Por exemplo, na escola, quando atinge 240 vagas, acabou, não tem mais vaga. Apesar de ser pouco, é a maior escola do Brasil. Tem muita procura por parte dos presos, mas tem que trabalhar em cima sempre. Eles iniciam, depois acabam se desmotivando. São coisas que a escola trabalha muito bem. É bem interessante, porque, se não olhar, não tem como dizer. Você imagina que a escola é uma coisa feia, com grade e o professor do outro lado, mas é muito melhor do que a escola lá de fora.

JC - Em 2014, o Pavilhão C do presídio foi demolido. O que o senhor pensa sobre isso?

Gayer - Quando eu assumi a administração do Central, fazia uns dois ou três meses que o Pavilhão C tinha sido demolido. O Pavilhão C tinha em torno de 600 a 800 presos. Tiraram eles, tentaram acomodar aqui dentro e em torno de 300 a 400 presos foram para outras penitenciárias. Eu assumi em fevereiro e, uma semana depois, os presos voltaram. E o pavilhão continua demolido - semidemolido. Ele está lá, lacrado, porque não tem condições de receber ninguém. Não dá nem para passar ali, porque desaba, cai tijolo, e se tornou um local de proliferação de ratos causadores de doenças. A pulverização tem que ser feita de longe, porque não posso deixar cair um negócio na cabeça deles. Antes de resolver o problema de espaço, não poderia ter sido demolido algo que pelo menos estava cumprindo seu papel.

JC - Há uma previsão de término da demolição do pavilhão?

Gayer - Tem previsão sim. Para ver como o problema é complexo e a demolição não foi bem pensada: o Pavilhão C era o melhor do Central. Foram gastos R\$ 69 mil para reformá-lo e, depois, mais R\$ 1,5 milhão para demolir, e não conseguiram demolir. Está fazendo falta aquele pavilhão. Somando-se os presos que estão nas delegacias, somente o Pavilhão C já absorveria todos. Se analisarmos que cada pavilhão igual aquele tem 1,1 mil presos hoje, absorveria. A ideia é demolir o restante do pavilhão e construir uma nova estrutura no lugar, quando a Pecan e os Centros de Triagem forem finalizados. Depois que fizerem o Pavilhão C, começarão a reconstruir paulatinamente cada um dos outros pavilhões.

Somente o pavilhão C absorveria todos os presos que estão em delegacias



Fechamento

Porto Alegre

O Executivo municipal encaminha hoje projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) à Câmara de Vereadores. A matéria deve ser votada até dezembro e traz um déficit da ordem de R\$ 708 milhões. As receitas previstas são cerca de R\$ 6,5 bilhões, e as despesas, de R\$ 7,2 bilhões.

Ikea

A gigante varejista de móveis Ikea reafirmou interesse na América do Sul, mas o Brasil não está entre as prioridades por ser bastante complexo, segundo a diretoria da empresa. Os planos da Ikea incluem abrir a primeira unidade na região em cinco anos, com preferência para Chile, México, Colômbia e Peru.

Fed

A presidente do Federal Reserve (Fed), Janet Yellen, afirmou que a instituição deve continuar a aumentar gradualmente as taxas de juros nos Estados Unidos. Ela reconheceu, no entanto, que a inflação no país tem sido surpreendentemente baixa: o indicador fechou em 1,3% em agosto, abaixo da meta de 2%.

Alemanha

O Partido Democrata Cristão, da chanceler alemã Angela Merkel, saiu derrotado na eleição estadual da Baixa Saxônia e com posição enfraquecida antes das negociações para a formação de um governo de coalizão na Alemanha. O partido teve 34,3% dos votos, atrás do Social Democrata, que obteve 37,1% da preferência.

Áustria

O líder do Partido Popular da Áustria (ÖVP), de centro-direita, declarou vitória nas eleições nacionais. Sebastian Kurz, de 31 anos, que é o atual ministro de Relações Exteriores, pode se tornar o mais jovem chefe de governo da Europa. As projeções iniciais dão o partido com 31,4% dos votos no país.

Professores

Segundo o movimento Todos Pela Educação, de cada 100 jovens que ingressam nos cursos de pedagogia e licenciatura no Brasil, apenas 27 se formam e manifestam interesse em seguir na carreira. Os baixos salários, atualmente em 52% da média das outras profissões, e a falta de condições de trabalho são apontados como justificativas.

Em foco



O retorno do sol foi celebrado em alto estilo na tarde de sábado, com o público prestigiando os shows da

Festa Nacional da Música

em estrutura montada no Parque da Redenção. A sequência de atrações do Palco Cidade da Música contou com o duo Blend of Malt, o jovem guitarrista Erick Endres (que recentemente lançou seu segundo disco, Mystic Love), o pessoal descontraído do Império da Lã, a banda Valente (na foto), o grupo Paradise Session, a banda de rock Cartolas e as mais antigas Acústicos & Valvulados e Comunidade Nin-Jitsu. Marcado pela diversidade de estilos, o evento promove, até 25 de outubro, a integração de artistas de todo Brasil e dos mais variados gêneros.

Foi com saldo positivo e com sol que se encerrou ontem o Festival Internacional de

Teatro de Bonecos

de Canela, somando nove dias de programação e mais de 40 atrações. Segundo a organização, cerca de 15 mil pessoas passaram pelo evento, que contou com 16 companhias de teatro de bonecos gaúchos, nacionais e internacionais, em um investimento total de R\$ 442 mil. A curadoria deste ano teve como temática *Diálogos entre bonecos e tecnologia*, assinada por Lisiane Berti, que já planeja a 30ª edição. O espetáculo *Noone's Land*, da companhia da Grécia Merlin Puppet Theatre, foi um dos destaques dos últimos dias na Serra.



A espera de sete anos pelo retorno dele valeu a pena. A apresentação de quase três horas de

Paul McCartney

no estádio Beira-Rio, na noite de sexta-feira, emocionou as 50 mil pessoas que compareceram e não arredaram pé mesmo com a chuva insistente. Às 21h02min, foi com *A hard day's night* que o ex-Beatle subiu ao palco e foi ovacionado pela multidão. A canção entrou para o setlist da turnê deste ano e não era executada ao vivo desde a época de shows dos quatro rapazes de Liverpool. O repertório dos Beatles, como era de esperar, ocupa a maior parte do espetáculo, com as clássicas *Yesterday*; *Love me do*; *Blackbird*; *Let it be* e *Hey Jude*, entre outras. O vigor e a empatia de Macca, aos 75 anos, impressionam. Ele conduziu o espetáculo com 35 canções sem desanimar, entremendo expressões em português com hits da carreira solo. No bis, Paul e sua banda retornaram juntos com as bandeiras do Brasil, da Grã-Bretanha e do movimento LGBT. Um momento para celebrar a diversidade, seja ela musical, de crença, de orientação sexual ou de pensamento, em um mundo temeroso. (Cristiano Vieira)

Tempo



Rio Grande do Sul

Parcialmente nublado com névoa úmida e/ou seca. Temperatura: em elevação. Mínima: 5°C. Máxima: 32°C. Umidade: 40%/95%. Vento: leste a norte, de fracos a moderados.

5° 32°



Porto Alegre

Parcialmente nublado com névoa úmida e/ou seca. Temperatura: em elevação. Mínima: 12°C. Máxima: 26°C. Umidade: 50%/90%. Vento: leste a norte, de fracos a moderados.

12° 26°

FONTE: INMET/BR/DSME

NESTA EDIÇÃO

Stephen King lança novo livro, desta vez em parceria com um dos filhos

Panorama



UNIMED DO BRASIL (BOVULSAÇÃO)

LEIA AMANHÃ

Jornal da Lei

Promotor Arthur Pinto Filho opina sobre a polêmica que envolve a avalanche de concessões de liminares pela Justiça para tratamento de saúde

Comitiva brasileira vai à Espanha para prospectar mercados na fruticultura, inclusive para o RS.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação do Rio Grande do Sul e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Estaduais de Agricultura, Ernani Polo, integra a missão oficial brasileira que vai prospectar mercados para a fruticultura na Espanha. A comitiva, que embarca nesta segunda-feira, é liderada pelo secretário executivo e ministro da Agricultura substituto, Eumar Novacki. Um dos compromissos será a visita nesta quarta-feira à Fruit Attraction, em Madrid, que está entre as maiores feiras de frutas e hortaliças do mundo.

Também integram a comitiva dois membros da Secretaria de Relações Internacionais do Mapa para prospecção de novos mercados e dois do Ministério de Relações Exteriores, além do presidente da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados, Luiz Roberto Barcelos. A missão busca consolidar negócios já existentes, ampliar volume exportado e abrir novas frentes de exportações de frutas.

Entre as agendas, que contará com a presença do embaixador brasileiro Antonio Simões, está programada uma reunião de trabalho com a comitiva brasileira e os maiores importadores e distribui-

dores de frutas e hortaliças do Brasil para a Europa; encontro bilateral com o secretário-geral de Agricultura e Alimentação, Carlos Cabanas Godino; e a participação no Seminário empresarial O intercâmbio e as oportunidades comerciais no setor de frutas e hortaliças entre Espanha e Brasil. Eumar Novacki fará a abertura com a ministra da Agricultura e Pesca, Isabel Garcia Tejerina.

"Vamos levar demandas da maçã, que já comercializamos para o mercado europeu e temos condições de ampliar os volume de exportações, como também constituir caminhos para possibilitar exportações de ameixa e caqui produzidos na serra gaúcha e pêssego do sul do estado, da região de Pelotas", diz Ernani Polo.

No passado, o Rio Grande do Sul possuía bom volume de exportações de caqui, mas houve uma retração. Por isso, um dos propósitos da missão é estabelecer contatos para a retomada do mercado, tendo em vista a qualidade do caqui e ameixa e pêssego, que evoluíram muito. "Possuímos altíssima qualidade nas frutas produzidas no estado. Por isso, vamos levar esta realidade nos contatos que estabelecermos na Espanha para prospectar



Reprodução
"Vamos levar demandas da maçã, que já comercializamos para o mercado europeu", disse Polo.

este mercado. Falamos com produtores e entidades e vamos destacar nossa produção. Se conseguirmos avançar podemos trabalhar na ampliação da nossa produção, pois além do potencial do mercado brasileiro, temos que nos apresentar aos grandes consumidores mundiais", afirma Polo.

Arroz

Como na agenda oficial haverá reunião com o embaixador do Brasil, Antonio Simões, o secretário Ernani Polo vai aproveitar para avançar no tema da exportação de arroz para a União Europeia, que é um grande mercado e que pode se constituir em uma nova frente de comercialização para os orizicultores. Polo acertou com o Mapa a inclusão do arroz na pauta da reunião com o embaixador por solicitação do presidente

da Federarroz, Henrique Dorneles, que junto com o Irge já vem trabalhando nesta questão, para ampliar o volume da cota no acordo da União Europeia com o Mercosul e a necessidade de reduzir a tarifa para viabilizar a exportação.

Ovos congelados

O secretário também terá encontro na Espanha com empresa que produz ovos fritos congelados e que tem interesse em investir no RS em indústria para atender redes de Fast Foods. As negociações já se iniciaram através da Asgav, que esteve em viagem recente à Espanha com a presença de Evaldo da Silva Júnior, diretor do departamento de promoção internacional do agronegócio do Mapa.

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS:
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS-DE FOMENTO, JÁ QUE QUALQUER
NATUREZA EM SEDE DE RESPONSABILIDADE DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



ARMANDO BURD

NÃO DÁ PARA RECUAR.

A cultura parlamentar consolidou que, para obter benesses do governo federal como cargos e dinheiro de emendas, é preciso pressionar. A tática deve se ampliar para que os Estados não continuem sendo vítimas de grande calote do Ministério da Fazenda. Um dos prejuízos é o não pagamento do ressarcimento das isenções para produtos exportados. A dívida da União com o Rio Grande do Sul chega a 43 bilhões de reais. Hoje pela manhã, no Palácio Farroupilha, haverá audiência pública da Comissão Mista Especial da Lei Kandir do Senado e da Câmara dos Deputados que avalia a suspensão dos repasses. A Assembleia Legislativa deve tornar permanente a reunião, estendendo sua validade até que o governo federal deixe seu conforto imperial.

SEM CHANCE EM 2018

A cada quatro anos, quando assumem novos governos em Brasília e nos Estados, renova-se a esperança de aperfeiçoamento das gestões. Mais uma vez, as intenções expostas em janeiro de 2015 não passarão dos discursos. A primeira grande reforma administrativa ocorreu em 1936 com a profissionalização das atividades na área pública. Em 1967, começou a automatização, outra mudança. Porém, a oportunidade da Constituinte de 1988 foi desperdiçada. Poderia surgir um Estado moderno e eficiente, com os direitos sociais garantidos por meio de serviços de melhor qualidade e custo menor. Como sempre, postergar uma decisão valiosa significa frustrar as expectativas da sociedade e condenar o País a mais tempo perdido.

TUDO NA MESMA

A reforma política é mais um nó não desatado. Mais uma vez, a maioria dos parlamentares mudou as regras em benefício próprio. Quem está dentro do jogo não quer sair. Mesmo que o sistema seja inoperante e contraditório nos seus próprios termos e lacunas. Fica comprovado que é difícil o meio

político gestar aperfeiçoamentos contrários a seus interesses. Não custa repetir: o voto não é do partido nem do candidato. É do eleitor, que fará a avaliação em outubro de 2018.

SÓ ECONOMIA NÃO ADIANTA

A Fundação Ulysses Guimarães, do PMDB, distribuiu ontem gráfico para mostrar que o País melhorou. Alguns dados: 1) a inflação em maio de 2016, considerando os últimos 12 meses, era de 9,28 por cento. Em setembro de 2017, veio para 2,46 por cento; 2) o Produto Interno Bruto estava em 5,4 por cento negativos na comparação do 1º trimestre do ano passado com 2015. Na relação entre 2º trimestre de 2017 com 2016 houve crescimento de 0,3 por cento. A conclusão: contrariando assessor do presidente Bill Clinton, não é a Economia que salva o conceito do atual governo. Os problemas estão em outras áreas.

MUDANÇA

Marco Aurélio Alves é o novo presidente do Conselho Estadual de Cultura que, em 2018, completará 50 anos. Alves iniciou a vida profissional nos anos 80 como produtor cultural. Em seguida, tornou-se autor, diretor e professor de Artes Cênicas, tendo lecionado na Escola de Teatro e Imagem do Chile.

OLHANDO LONGE

O Observatório Astronômico Nacional, localizado no Rio de Janeiro, ontem completou 190 anos. A 15 de outubro de 1827, quando o Imperador Dom Pedro I assinou o decreto, ninguém poderia imaginar que suas lentes teriam utilidade adicional nos dias de hoje: medir o tamanho da dívida pública brasileira.

PELA METADE

Imposto deveria ser identificado como bilhete de ida e volta. Quer dizer, a ida do dinheiro dos contribuintes para os cofres públicos e a volta em serviços. Vemos, porém, a via única

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNISTAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL. O SUL
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS-DEI POR FALHAS DE QUALQUER
NATUREZA EM SEQUÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS



FLÁVIO PEREIRA

EM DEBATE, A LEI KANDIR.

O tema polêmico da Lei Kandir e seus créditos devidos pela União, volta hoje à pauta no Estado: a Comissão Mista Especial da Lei Kandir, formada por deputados e senadores, realizará na manhã desta segunda-feira na Assembleia Legislativa, audiência pública para debater a regulamentação do tema. O evento interativo, que contará com a participação de cidadãos pela internet, atende ao requerimento do senador Lásier Martins (PSD), que é titular da Comissão em Brasília, e atuará como mediador no debate. Além do relator da comissão, senador Wellington Fagundes (PR-MT), a reunião terá os seguintes convidados: Giovani Feltes (secretário da Fazenda do Estado), o ex-governador Germano Rigotto, o deputado Frederico Antunes, Euzébio Fernando Ruschel, procurador-geral do Estado, e João Pedro Casarotto, da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais.

Prefeitos discutem aeroporto regional da Serra

O projeto do Aeroporto Regional das Hortênsias, que seria construído no bairro Saiqui, em Canela é a puta do encontro de hoje entre os prefeitos de Gramado, Fedoca Bertolucci (PDT) e seu colega de Canela, Constantino Orsolin (PMDB). Preocupados com as dificuldades financeiras de Brasília e seus reflexos na construção do aeroporto de Vila Oliva, em Caxias do Sul, os prefeitos já começam a admitir que poderá se tornar mais viável a construção do aeroporto regional, cuja área já foi desapropriada e quitada pela Prefeitura de Canela.

Em busca do mercado da Espanha

Ao lado do secretário executivo e ministro da Agricultura substituto, Eumar Novacki, o secretário gaúcho da Agricultura do Rio Grande do Sul e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Estaduais de Agricultura, Ernani Polo, integra nesta segunda-feira, a missão oficial brasileira que vai prospectar mercados para a fruticultura na Espanha.

Governo Federal prepara projetos sobre servidores

O governo federal prepara o texto final de seis projetos referentes aos servidores, de um total de nove, dentro das medidas de ajuste fiscal. Três já foram lançados por medidas provisórias: o Programa de Demissão Voluntária, a redução da jornada e licença sem remuneração. Com isso, há possibilidade de alguns dos outros seis serem lançados também por MPs e outros por textos que tenham de passar pelo aval do Parlamento. As outras seis medidas são a de aumento da contribuição previdenciária; extinção de cargos; cancelamento de reajuste de cargos comissionados; redução da ajuda de custo e do auxílio-moradia; reestruturação de carreiras; adiamento de reajustes de diversas categorias; além da proposta do Senado que trata do teto remuneratório e que tem apoio do governo.

Fundo Eleitoral precisa ser distribuído

O fundo eleitoral criado na reforma política aprovada este mês e estimado em R\$ 1,7 bilhão para as campanhas de 2018, diante da omissão da lei, será distribuído, inclusive entre partidos que têm prestações de contas reprovadas pela Justiça eleitoral. Apenas este ano, nove legendas tiveram suas contas desaprovadas, de um total de 29 prestações analisadas.